

SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA DE LISBOA

---

SILVA PORTO

E

LIVINGSTONE

Nº 12

---

MANUSCRIPTO DE SILVA PORTO

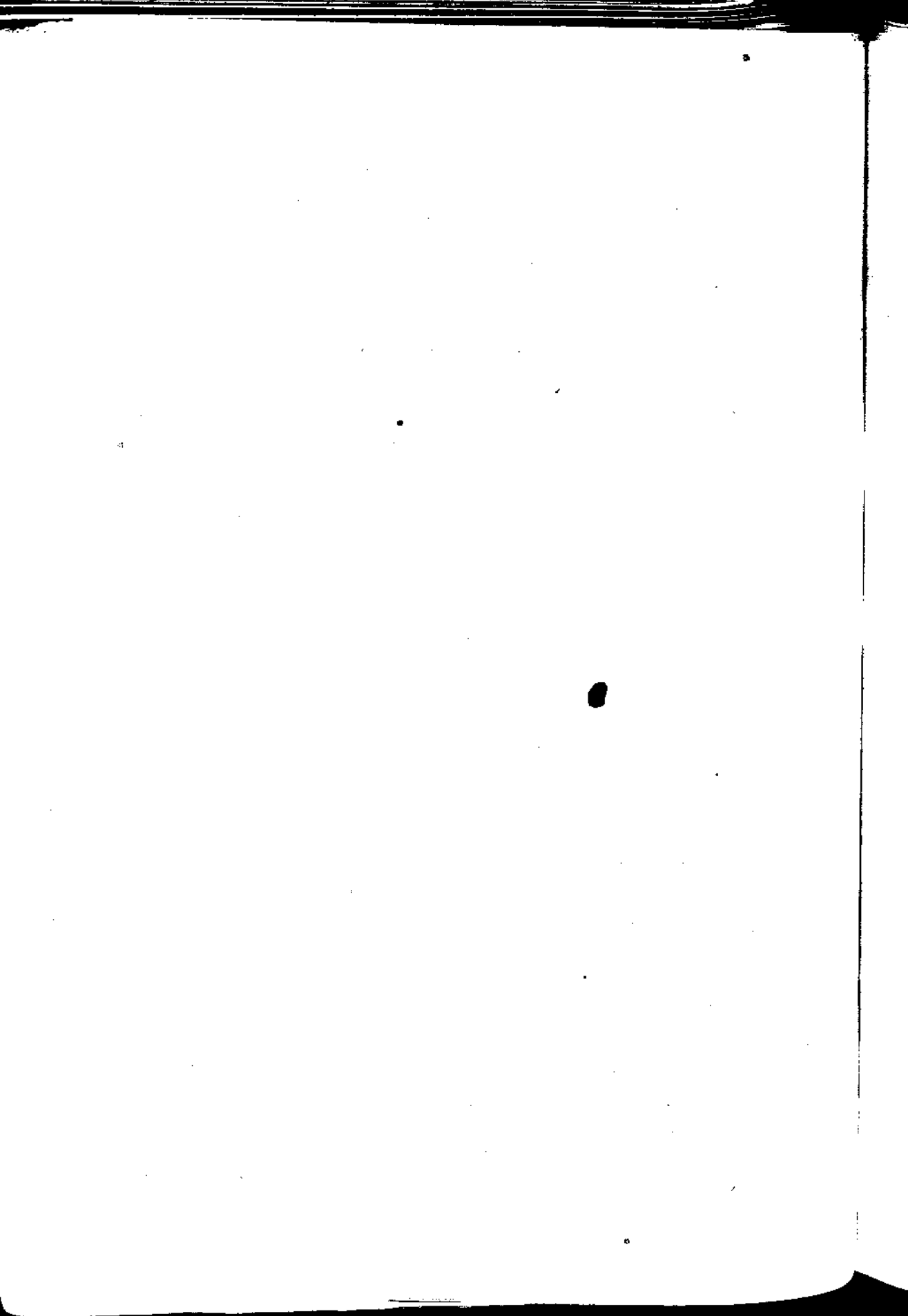
ENCONTRADO NO SEU ESPOLIO



LISBOA

*Typographia da Academia Real das Sciencias*

1891



SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA DE LISBOA

---

SILVA PORTO

E

LIVINGSTONE

---

MANUSCRIPTO DE SILVA PORTO

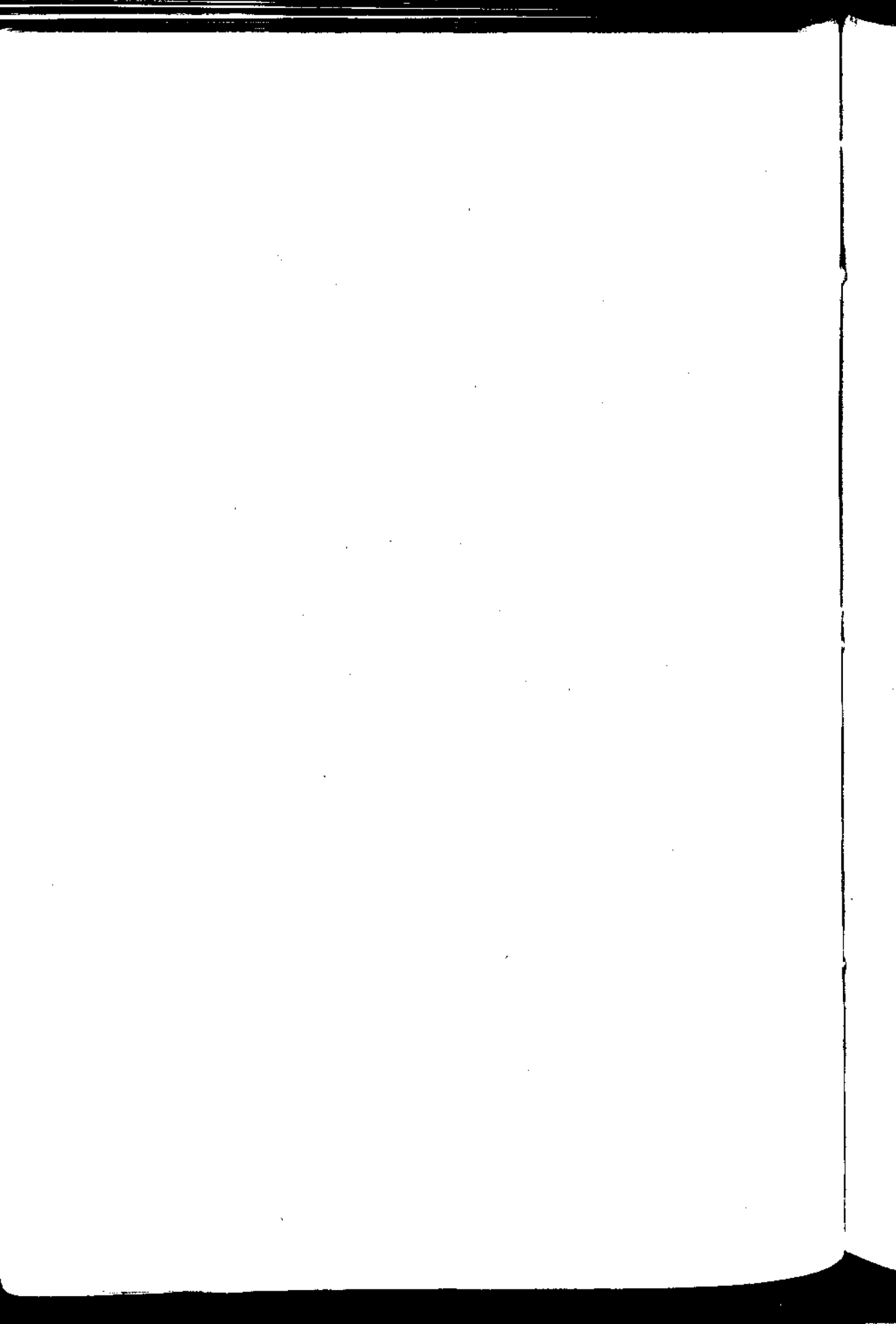
ENCONTRADO NO SEU ESPOLIO



LISBOA

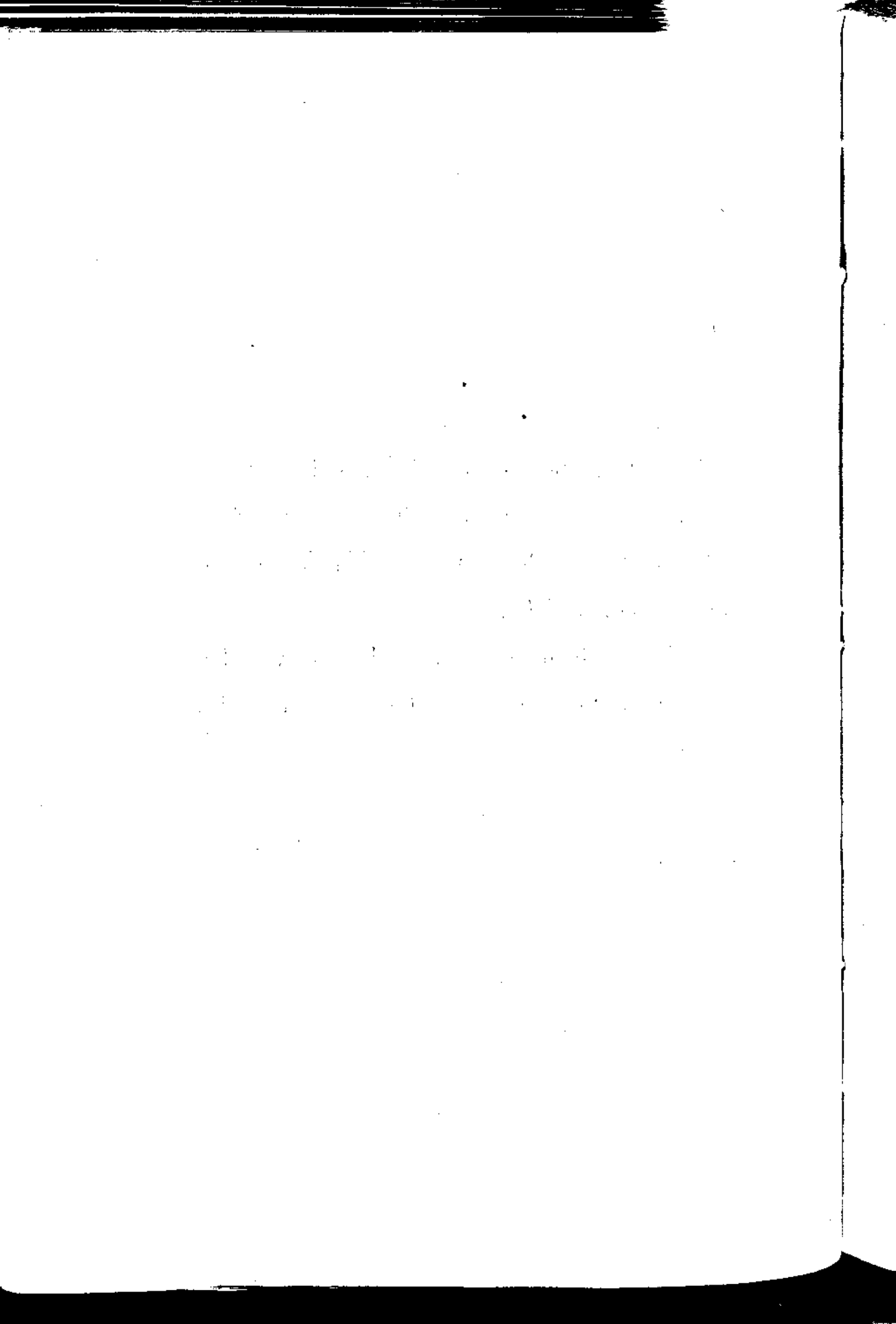
*Typographia da Academia Real das Sciencias*

1891



Este trabalho foi encontrado entre os papeis do illustre sertanejo portuguez que deram entrada na Sociedade de Geographia de Lisboa, depois da morte d'elle.

Foi escripto no Bihé em 1868. Convém ter sempre em vista esta circumstancia e esta data.



APONTAMENTOS SOBRE A OBRA

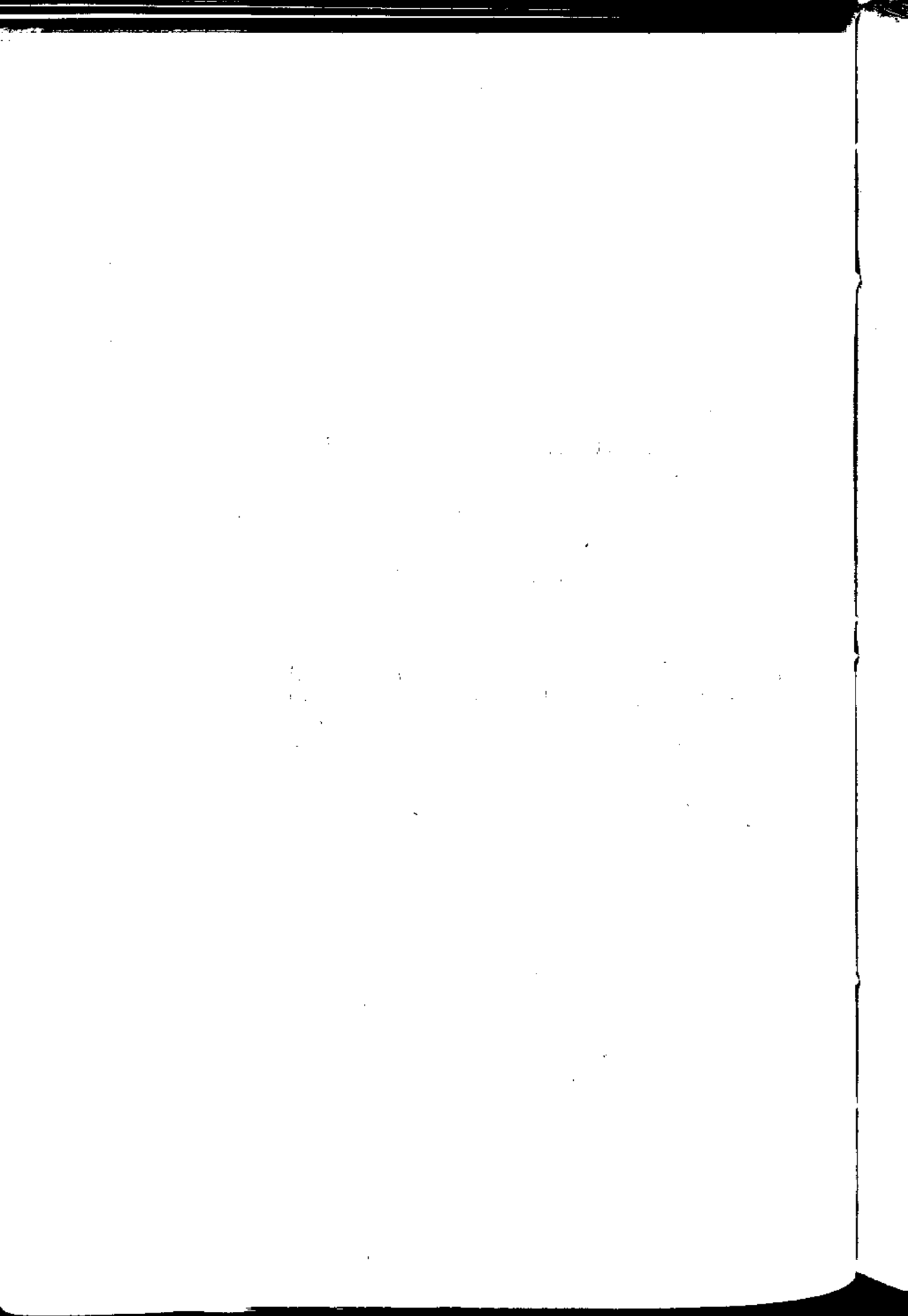
DO

EX.<sup>mo</sup> SR. D. JOSÉ DE LACERDA

«EXAME DAS VIAGENS DO DR. DAVID LIVINGSTONE»

POR

UM PORTUENSE



## LEITOR

Uma das testemunhas avocadas na obra do ex.<sup>mo</sup> Sr. D. José de Lacerda, devo explicações sobre muitos dos seus artigos, pois que a recusa d'ellas, seria crime de lesa-nação, em agravo do bom nome portuguez.

O reverendo dr. David Livingstone mereceu, sem duvida, a corôa que seus concidadãos lhe votaram pelos serviços prestados n'estas partes de Africa; no entretanto, força é confessal-o, ella foi desfeita pelo illustre viajante, visto havel-a manchado com a peçonha da calunnia.

Quiz chegar aos fins importando-se pouco com os meios.

Em abril ou maio de 1853, no dia em que teve noticias minhas, um raio que lhe cahisse proximo não causaria a impressão que lhe produziu semelhante nova, porque, necessariamente havia de comprehender que, mais cedo ou tarde, teria de se achar em face de um competidor, obscuro pelo seu fraco talento, sim, mas testemunho vivo de prioridade nos mesmos logares em que o dr. se julgava com direito a chamar-se o primeiro europeu que os visitou. Ella não me pertence inteiramente, é certo, visto que outras pessoas percorreram esses mesmos logares antes de mim e muito antes do illustre viajante, mas pertence-me de facto, pois que essas pessoas eram enviadas por mim, existiam, e existem ainda, presentemente, no maior numero, ao meu serviço: umas naturaes de Loanda, outras de Golungo-alto, outras de Ambaca, outras de Pungo-andongo, outras, finalmente, do Bibé.

O illustre auctor do *Exame* não tem porventura provado até á evidencia que ella pertence desde epocha remota aos portuguezes?

Mas, modernamente, pelo que me diz respeito, e em relação ao illustre viajante, creio não estar em erro dizendo que, a prioridade no interior do continente Africano é minha.

Para o provar poderia reportar-me á epocha de 1840; mas como não pretendo exaggerar nem sequer allegar serviços, trarei unicamente para a arena a data de 1845, da primeira viagem ao Lui, muito anterior á appareição do illustre viajante e seus companheiros, em 1 de agosto de 1849, no lago Ngami, percorrendo então, as pessoas que acabo de designar, o Rianbeje em todas as direcções, como adeante terei occasião de mostrar.

Oppondo muitos nomes áquelles de que se serve o illustre viajante para designar coisas e pessoas, não faço mais do que servir-me dos termos empregados pelos indigenas, a fim de designar essas mesmas coisas e pessoas, visto que pela maior parte, se forem interrogados sobre o assumpto, não obstante darem por alguns, outro tanto não acontecerá em relação a outros; e nem faço mais do que servir-me da orthographia da minha lingua materna, bem assim como o illustre viajante usou da liberdade de se servir da sua. Outro tanto não direi da situação geographica dos logares aqui indicados, attendendo a que não são marcados com a bussola, mas sim segundo a posição em que nasce e se põe o sol; para me subtrahir a taes inconvenientes dirigi a carta que abaixo segue ao illustre viajante, julgando-o então em Rinhande.

Hoje mesmo, que o governo portuguez se delibere a enviar uma pessoa pratica nas sciencias naturaes e geographicas, e eu, com muito gosto me promptifico a acompanhal-a a todas as paragens d'esta parte da Africa para o indicado fim, que será o unico meio de pôr termo, de uma vez por todas, a invectivas menos justas de naturaes e estranhos.

Eis a carta a que me refiro.

Meu illustre amigo.

*Bihé*, 22 de setembro de 1861.

Os grandes heroes que a historia proclama, a mór parte das vezes o são, assolando a terra, e devastando a raça humana. A esses, pois, tal titulo significa uma blasfemia! Em identicas circumstancias, mas por fórma diversa, que é por certo maior gloria, ao vosso zelo, perseverante vontade, e á custa de immensos sacrificios a prol das sciencias, e a favor da humanidade, ella com justiça e verdade, vos terá de acclamar de seu heroe.

Poderei ser tão feliz que tenha a dita de vos tornar a vêr? Se assim se verificar desde já ponho a minha gente ás ordens do meu illustre amigo, para estas paragens, e n'ellas, ou mesmo para qualquer parte que pretenda seguir, a minha pessoa fica desde já tambem á sua disposição.

Assigno-me com toda a consideração

De V. S.º

Amigo attencioso

*Antonio Francisco Ferreira da Silva Porto*

Disse e repito que, o illustre viajante quiz chegar aos fins importanto-se pouco com os meios; vejamos se assim não é.

A carta que acabo de transcrever e que lhe dirigi julgando enconral-o em Rinhande, é a confirmação plena da minha boa vontade,

quando, puz os meus bons serviços á sua disposição. A tel-os accettato, a sua missão seria completa, porque eu levava-o, facilmente, ás nascentes dos seguintes rios: Riambeje, Quango, Cubango, Cunene, Quanza, e outros que vão desaguar no atlantico ao sul de Loanda até Benguella. Regeitou, porque não quiz que uma segunda pessoa partilhasse tal gloria, muito principalmente sendo essa pessoa estranha á sua nacionalidade; preferiu occupar-se exclusivamente, e mais de espaço, em pintar com sombrias e carregadas côres, o hediondo quadro dos incorrigiveis traficantes de carne humana; da sua prioridade no descobrimento do interior do continente Africano, e finalmente na pregação da Biblia, como palavra descida do Céu.

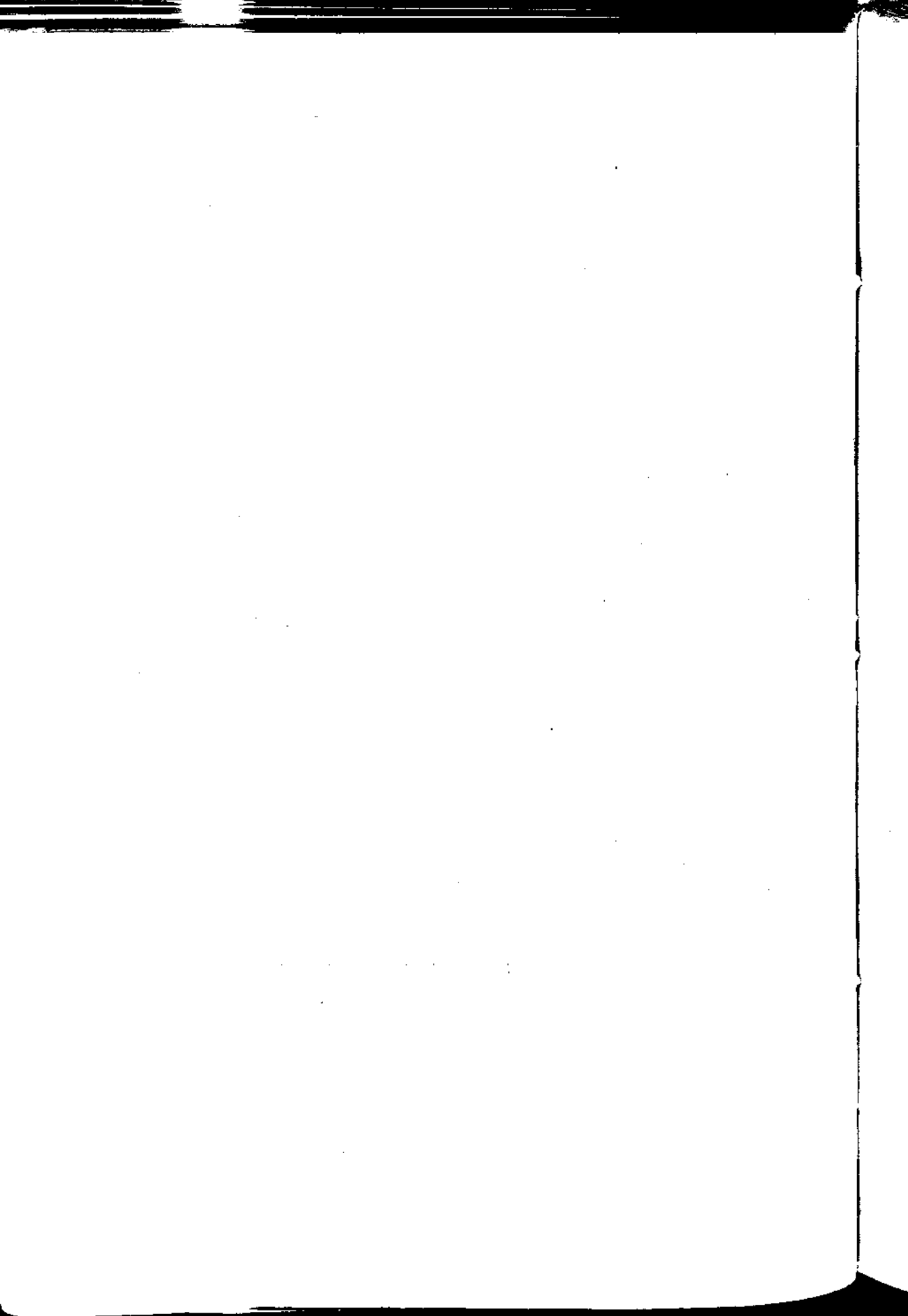
Deixou o rio Lunga, affluente do Cabombo, e esteve na povoação do soba Machico. Devia de saber alli que d'esse local á nascente do Riambeje, apenas se contam dez dias de viagem, como affirma o actual soba do paiz, que por vezes foi á caça dos elephantes para essas partes; parece-me que valia a pena accrescentar esses dias na ambicionada viagem de Loanda, embora se tornasse mais demorada, a fim de marcar com precisão a latitude e longitude da nascente do manancial de mais longo curso, conhecido aqui em Africa, se é que o rio Cubango se não dirige para o mar, e põe termo á sua carreira no lago Ngami, como é a opinião do illustre viajante. Proseguiu ávante, deixando tudo em trevas, como quer fazer acreditar aos olhos do mundo civilizado, fazendo-nos passar por inteiramente ignorantes; e note o illustre viajante que falo em marcar com precisão, e não em descobrir o que ha muito já se acha descoberto.

Poderia eu dirigir-me ás nascentes d'esses mananciaes que ficam descriptas a fim de que se viesse no conhecimento das suas verdadeiras origens, mas attendendo a que a sciencia exige mais alguma cousa, além de uma simples descripção, por este motivo tenho desistido da empreza aguardando que de futuro pessoa competente na materia, venha resolver o problema.

Pondo remate a esta minha introdução, peço indulgencia para algumas phrases menos mal cabidas, que porventura se encontrem no decurso dos meus apontamentos; mas, sendo ellas tão amiudadas na descripção que o illustre viajante nos apresenta, seria necessaria a paciencia de um santo para deixar de responder ao pé da lettra.

*Lui, 14 de setembro de 1868*

*Antonio Francisco Ferreira da Silva Porto*



Principiaremos pelas nossas coisas, e vem a ser que, tratando o illustre auctor do *Exame* a ps. 12, das missões, diz o que segue:

«A extincção das ordens religiosas, e com ella a de todas as missões, foi perda irreparavel para as nossas possessões africanas, que tanto podiam e deviam ter com ellas aproveitado. As funestas consequencias estão-se experimentando, e desde logo tinham de prever-se: de certo, porque de todo o ponto é fóra de duvida que, missões regularmente constituídas, e d'onde hajam a esperar-se effectivos e avantajados resultados, só por via das corporações religiosas podem obter-se. O que, n'este intuito, podem fazer as corporações religiosas, só ellas podem faze-lo, porque só ellas podem preparar, escolher e ter á mão, mediante os votos monasticos, os obreiros mais competentes; as condições tão especiaes, proporcionadas pelos votos, mormente pelo da obediencia, não ha nenhum outro modo de serem suppridas. É por isso que tanto fizeram outr'ora os nossos missionarios em uma e outra Africa, e na India, e na America, e na China, e no Japão, e na Cochinchina, e em toda a parte; e é por isso tambem que tão pouco têm feito quaesquer outros missionarios não pertencentes ás congregações religiosas: estes vão aonde querem ou aonde podem, aquelles aonde os mandam: para estes, tudo são estorvos e tropeços, para aquelles, sem familia, sem bolsa e sem vontade propria, não ha obstaculo, porque obdecem: estes hesitam, porque deliberam; aquelles obram, porque não carecem de resolver-se. etc.»

Assim o creio no que diz respeito ás missões, visto que os missionarios que então existiam pelas colonias nada tinham com a politica seguida na metropole, não dizendo outro tanto dos seus ultimos tempos em Portugal, porque os factos praticados pelos membros de que se compunham as differentes ordens religiosas durante o periodo de 1828 a 1833, são de todos conhecidos, e foram o que deram causa á sua extincção. Os ministros que representam Jesus Christo na terra devem occupar-se unicamente da missão sagrada do seu ministerio, e não de negocios mundanos, inteiramente em desharmonia com ella.

É indubitavel o incremento do nosso poder no interior d'este vasto continente, sob a acção das missões, e a sua decadencia depois da extinção d'ellas; o Bihé gozou dos seus beneficos effeitos tendo por capitão-mór Antonio Francisco da Conceição e Mattos, nomeado em 11 de maio de 1791, no governo de Manuel de Almeida e Vasconcellos,<sup>1</sup> e a missão dirigida por um barbadinho italiano, que celebrava os officios Divinos n'uma casa apropriada ao fim, na povoação do dito Mattos, baptizou grande numero de sertanejos que ao tempo existia no paiz, uns naturaes da Europa, e outros do Brazil, outros finalmente indigenas, mas todos portuguezes, ministrando egualmente o mesmo Sacramento, a grande parte do povo Bihano, o qual, na falta de sacerdote no seu territorio, tem por habito receber o baptismo na cidade de S. Philippe de Benguella.

Em 1842 conheci egualmente n'esta cidade o seu vigario (padre Manoel), que tambem exerceu o ministerio no Bibé, e em Caconda. A sua benefica influencia devia de ter chegado ás terras da Lunda, Luvar e Lui, attendendo a que os habitantes d'estas regiões são tão sociaveis como o povo Bihano, não se podendo dizer outro tanto em relação a grande parte da tribu Quimbunda, a que pertence a Bihana, visto que os quimbundos se conservam no estado primitivo de selvagens, e bem assim a raça Ganguella, cuja familia se pode dizer composta de diversas tribus, como aquella.

Finalmente, venham missionarios para as nossas possessões, mas missionarios portuguezes. Com o intuito de se reparar o erro, foi restaurado o collegio de S. José do Bombarral, sendo do dever do governo lançar vistas para assumpto tão momentoso, a querer que conserve-mos a importancia que nos compete como nação de grande consideração colonial.

A paginas 30 e 31 o seguinte:

«Vou occupar-me do lago Ngami, um dos descobrimentos de que tão grande alardo fez o dr. Livingstone. Na capitulo 3.º lê-se a pag. 65 o seguinte: Doze dias depois que nos apartámos dos wagons em Ngabisane chegamos á extremidade nordeste do lago Ngami; e no 1.º de agosto de 1849 descemos todos á bacia do lago, e, pela primeira vez, observaram europeus este magnifico lanço de agua.»

Sendo interrogado pelo illustre viajante sobre se conhecia o Cubango, respondi afirmativamente, ao que retorquiu alimentar o lago mencionado; disse eu então que não omitia opinião segura, mas que me parecia não limitar-se ao lago unicamente, visto ser um rio de grandes dimensões.

No dia 22 de maio de 1846 digo o seguinte: «Continuámos a viagem, e fomos fazer quilombo nos mattos, na margem direita do rio Cutato dos Mangoias. Caminho plano, mattos fechados, em partes, em outras despovoado de arvoredo, falta de riachos, terreno fertil. Uma hora de marcha distante d'esta paragem, existem as nascentes de dois rios caudalosos: Rio Cutato dos Mangoias, dirigindo o seu curso para

<sup>1</sup> Veja-se o diploma no fim.

o norte a desaguar no rio Quanza, e o rio Cubango, dirigindo o seu curso para o sul a desaguar no mar para o nascente.»

Ora, comprehendendo as vertentes d'este grande manancial até ao lago Ngami, não quero discutir se com effeito é ahí o seu termo, ou se segue ávante como acabo de transcrever no trecho acima da minha Viagem, no citado anno, á cidade de Benguella, o que fica para ser resolvido por pessoas competentes, mas sim fazer ver que os portuguezes de Quilengues, desde antiga data, mantem não interrompido commercio pelo interior para o sul e sueste, comprehendendo o lago em questão.

Os portuguezes de Caconda, Quingollo, Galangue, e Caquingue, só mais tarde é que principiaram de transitar para esses mesmos logares; e finalmente os portuguezes do Bihé; todas as paragens do interior d'este vasto continente, desde antiga data, e até ao presente teem sido, e são por elles percorridas em não interrompido commercio com os indigenas. Em virtude do que, não teem razão de ser a pretensão do illustre viajante á descoberta do lago, visto que em setembro de 1841, achando-me na cidade de Benguella, ahí encontrei já grande movimento commercial para as terras que acabo de designar: e para que parte seguiriam essas fazendas, a não ser para esses logares que ficam indicados? Regressando ao Bihé n'esse mesmo mez e anno, o mesmo presenciei, e para que parte seguiria esse commercio, a não ser para o Ribebe, e terras circumvisinhas, Ganguellas, Luvar e Lunda, onde a concorrência era immensa para cera, marfim e escravos, mas com especialidade para estes ultimos, pelas grandes vantagens que então se davam, mas que tinham de ter termo como todas as cousas o teem n'este vae-vem terrestre? E a concorrência continuou de affluir á terra da Lunda, depois d'elle; porque não obstante a extincção do trafico, sempre foi um grande mercado de marfim, explorado de antiga data pelo povo de Cassange; da mesma sorte a terra já citada do Ribebe e circumvisinhas, situadas nas vertentes do Cubango; em identicas circumstancias as terras da grande familia Ganguella sob diversas denominações, que não obstante a extincção do trafico, sempre se tornaram uns grandes mercados de cera, n'umas, e d'este mesmo producto e marfim, egualmente, em outras. Finalmente, temos as diversas terras da grande familia Quimbunda, tambem sob diversas denominações, cujo commercio consta unicamente de escravos, e que em virtude da sua visinhança ao litoral, sempre foram habitadas, de antiga data, por europeus que n'ellas fixaram residencia, e hoje por seus filhos, netos e bisnetos, sobrepujando a todas, a terra do Bihé, grande centro de todo o commercio do interior, na epocha em que o trafico era licito, e annos depois por contrabando até 1845. Ellas não bastavam a abastecer o mercado do litoral, e os sertanejos á porfia procuravam e percorriam as terras que acabamos de designar para o indicado fim: acabado o trafico hediondo da escravatura, pelos principios philanthropos e humanitarios, assim chamados, são da mesma fórma procuradas as terras do interior, onde apparece a cera e o marfim.

Que fosse pois até essa epocha, que o illustre viajante nos quizesse expor á censura geral como entes desmoralizados, vá: advertindo que,

ainda lhe restava a presumpção do paralelo entre portuguezes e inglezes; considerando que estes depois do aprisionamento de qualquer navio negreiro, conduziam os desgraçados africanos para as suas possessões, e não os vendiam por toda a vida, e por preços fabulosos, como faziam os infames contrabandistas, mas sim por uma modica quantia e por um determinado espaço de tempo no fim do qual, o filho de Africa se tornava livre!

Mas presentemente, e tanto de espaço tratar de uma questão que se póde dizer extincta, parece incrível que a tanto se aventurasse!

Esteve no meu estabelecimento em Catongo: quantas correntes cheias de infelizes encontrou?

Se tal se desse teria materia de sobejo para um volume.

E se me desviei do assumpto que me tinha proposto, de mostrar a prioridade dos portuguezes no lago Ngami, assim era de necessidade a fim de mostrar que para a permutação de escravos não era necessario sahir de territorio Quimbundo do anno de 1843 por deante.

A paginas 62 sobre a mosca *tse-tse*, — os Macorrollos dão-lhe a denominação de *Zeze*, o povo Lui dá-lhe a denominação de *Madinda*, e finalmente, o povo Bihano dá-lhe a denominação de *Bisumangalla* ou *Apopullo*, — eis o que digo a respeito d'este insecto damnhinho, no dia 26 de junho de 1853:

—«Continuámos a viagem, e fomos fazer quilombo nos mattos, logar denominado Maranhati. Caminho plano, mattos fechados, terreno fértil, legoas andadas 6, rumo de sul.

«Encontrámo-nos com tres grande smanadas de gado, que se dirigiam com destino a Quiceque e Rinhande, tendo sahido poucos dias antes da minha partida da capital do Lui. Seguiam pois os conductores munidos de escudos e azagaias, pelos lados do gado, este, formando o centro, carregando, sobre a cabeça, e ligado entre a armação, os couros preparados, e que servem de cobertura aos mesmos pastores; seguindo manso e vagaroso, o som do apito de um unico pastor como guia, na sua frente: os chefes da comitiva seguiam por ultimo, para que não se desgarrasse alguma criação.

«Quando chegam na margem de alguma lagoa ou rio, tiram os couros que o gado conduz, e este principia de pastar, isto pelo espaço de duas horas, pouco mais ou menos, tempo em que o geral do povo se entrega a tomar tabaco, a fumar, a comer, e finalmente ao descanso; e, ao cabo de cujo espaço tornando de pôr os utensilios em cima dos animaes, continuam a marcha encetada, que, no maior rigor, não excede jámais a cinco horas diariamente, excepto por certas e determinadas paragens, nas quaes se torna indispensavel a marcha nocturna, em consequencia de uma mosca de mordedura venenosa que, sendo em grande abundancia se torna o flagello (do gado) visto seguir-se a morte ao cabo de determinado periodo. Por estas paragens é denominada de *Zeze*, e pelos bihanos de *Bisumangalla*; é um pouco mais comprida que a mosca ordinaria, mas muito mais dura de pelle, pois que para se matar é necessario pizal-as com os pés, bem assim, andar o viajante munido de ramos nas mãos para as afugentar do corpo, pelos mesmos logares onde se tornam abundantes.

«Verificada a occasião da marcha nocturna, um pastor na frente, servindo de guia, e tangendo uma frauta, o mais povo dos lados, e na retaguarda os chefes com tições accesos, fecham o sequito de uma numerosa manada de gado; logo que chegam no lugar destinado para o curral, este é feito n'um momento, de paus e ramos das arvores, que cortam para o indicado effeito: no centro repousa o gado, em circulo, e encostado ao cerco o mais povo da comitiva para evitar qualquer assaltada do rei das selvas, e em virtude do que não deixam de velar continuamente.»

N'essa occasião, levando a cavalgadura do meu uso, por me livrar de um excesso, vim a cabir no excesso contrario: livre-me de um, deixando de costear o Riambeje por causa dos rios seus afluentes que forçosamente tinha de passar em canoas, e cuja passagem se tornava perigosa para ella; deixando por esse motivo de visitar a catarata Chungo ou Mosioatunia cuja descoberta então teria a regalia de disputar ao illustre viajante, mas não assim aos meus concidadões, fosse qual fosse a sua côr e condição;—contudo, visitei-a mais tarde como terei occasião de mostrar—e cabindo por consequencia no excesso contrario por causa da mosca de que acabo de falar, visto que fui obrigado a deixar ficar a cavalgadura no dia 30 d'esse mesmo mez e anno, n'uma das povoações do povo Guete, fazendo por tal motivo a jornada a pé d'esse local para Rinhande, e vice-versa, para o que me não achava preparado.

A paginas 71 o seguinte:

«Contando-nos a sua marcha para o interior do continente africano, e o seu encontro com Sebituane, celebre chefe indigena, em o esboço que desveladamente d'elle nos bosquejou, diz o dr. Livingstone: «Tendo conquistado todas as convisinhanças do lago Kumadau (*Mculadan*), ouvio fallar dos homens brancos, que viviam na costa occidental; e esporeado pelo que parece ter sido o sonho de toda a sua vida, o desejo de abrir comunicação com os brancos, passou ao sudoeste.» Mais adeante se lê: «Sebituane (*Xabitane*?) formou o desegno de descer o Zambeze até ás terras dos homens brancos. Tinha a idéa fixa, que *não sei d'onde lhe viera*, de que, se possuísse uma peça de artilharia, lhe seria possivel viver em paz. Sebituane passara a vida na guerra, e todavia ninguem mostrava desejar a paz tanto como elle. Um propheta o persuadiu a voltar de novo para oeste. Aquelle homem, por nome Tlapano, era chamado «Senoga», isto é, que trata com deuses... Tlapano apontando para o oriente, exclamou: Alli, Sebituane, vejo fogo: evita-o: é fogo que pode abraçar-te. Os deuses dizem que não vas alli.» Voltando-se para o oeste, exclamou: «Vejo uma cidade e uma nação de homens negros, homens da agua: o seu gado é vermelho: a tua tribu está a acabar, e toda será destruida: tu has de governar os homens negros, e depois que os teus guerreiros tiverem captivado o gado vermelho, não consintas que os donos d'elle sejam mortos. São elles a tua futura tribu, elles hão de formar a tua cidade. Sejam poupados, para que te obriguem a edificall-a. E tu, Ramosini, sabe que a tua aldéa será totalmente arruinada. Se Mokari se apartar d'aquella aldéa elle perecerá primeiro, e tu, Ramosini, perecerás ao depois.» Com respeito a si proprio accrescentou. «Os deuses foram causa de que outros homens tivessem agua para beber; porém a mim só me concederam a pessima bebida do chakuru (rhinoceros.) Chazam-me para si. Não posso demorar-me mais.»

Disse que para provar a nossa prioridade ao illustre viajante, traria unicamente para o caso a data de 1845 da primeira viagem ao Lui, o que passo a demonstrar.

A minha perigração por estas paragens data de 1840, tendo partido da Cidade de S. Paulo d'Assumpção de Loanda; porém em 1841, dirigindo-me á cidade de S. Filippe de Benguella, como já tive tambem occasião de dizer, os meus comissionados dirigindo-se pelas terras do interior que ficam designadas, passavam e repassavam o Riambeje, no dominio da Lunda, e nas terras dos Ganguellas; o ponto a que se dirigiam era para a terra do Lutembo, povo assás turbulento, e mescla das tribus Bunda e Zambueira, com o intuito de se obter passagem para a terra do Lui, já de grande nomeada pelas amiudadas incursões que fazia o seu povo ás terras circumvisinhas a fim de se assenhorear o gado que na epocha abundava por todas. Eram taes as maravilhas que circulavam d'esta California em prespectiva, que se tornava necessario lá chegar, fossem quaes tivessem de ser os sacrificios a fazer.

O soba Cabitta, então senhor da dita terra, ou porque quizesse o exclusivo do mercado do marfim que negociava com o soba do Lui (Cacoma Mulonga ou Sanduro), e permutava com sertanejos do Bihé, semelhantemente ao Jaga de Cassange, com o Matiamvo,—ou receioso de ser aggreddido mais amiudadamente depois de franqueado o caminho aos da mesma procedencia, é certo que sempre se recusou a prestar o seu consento; porém no anno de 1845, mediante extorsões inauditas, e a clausula de dois empregados que foram constrangidos de ficar comprando os generos por preços fabulosos, foram abertas as portas de par em par á comitiva para a terra da promissão, e obtida esta primeira conquista, restava ainda outra de não menos difficil empenho e vinha a ser o pôr termo as excessos do senhor de Lutembo, visto que as extorsões se foram grandes na ida, se tornaram muito maiores no regresso, exigindo-se dentes de marfim como tributo da passagem concedida para o Lui.

Prompta, pois, a comitiva para a partida, recommendei ao seu chefe, Francisco Monteiro da Fonseca, um diario da dita viagem, e bem assim, procurar por todos os meios ao seu alcance, passagem para o Lui que não fosse a da terra já citada.

No anno de 1847, na segunda viagem á dita terra, eis o que digo a este respeito:

«A terra do Lui propriamente dita, é habitada presentemente pelo povo Genge, (synonymo de audacioso, posto pelos indigenas aos Macorrollos, e pelo qual se ficou denominando o paiz,) o qual se assenhoreou do paiz pela imbecillidade do soba Riumbo, antigo senhor do mesmo. Este se bem que tarde conhecesse a sua fraqueza, jámais quiz ser tributario d'aquelles a quem o havia entregue, e por esse motivo, expatriando-se, com parte do seu povo, se veio refugiar n'esta terra denominada Locullo, antigamente sua tributaria, e hoje sua côrte, denominada Lui. O soba Riumbo tem seguros sessenta annos de idade, e não obstante a mesma, ainda não depôz as armas de guerreiro, pois se tarde conheceu a sua fraqueza entregando o paiz aos seus inimigos; presentemente não lhes tem cedido um palmo de terra. É paiz de grande

extensão, com immensas terras que lhe são tributarias, cujos sobas seguidos do seu povo, annualmente vem prestar tributo ao soba Riumbo, com os seguintes generos: marfim, escravos, canoas, pelles de todas as qualidades, mantimentos, carnes de caça, peixe, mel e sal; não ha gado domestico de especie alguma, visto que o possuido antigamente, ficou em poder do povo Genje; a unica criação domestica que possuem são gallinhas.

«É pois este povo, d'entre o geral do gentio, de costumes simples e não corrompidos; o unico instincto que possuem é o de Deus e nada mais: usam trajar pelles dos diferentes animaes bravios, as quaes são por elles mui bem preparadas; as suas armas, são: arcos e frechas, lanças curtas e compridas.»

Pelo que diz respeito ao soba Cabitta, as coisas continuaram da mesma fórma, e relativamente a buscar differente caminho, não foi possível persuadir os Bihanos para tal fim.

No anno de 1849, da terceira viagem, falleceu o soba Riumbo, succedendo-lhe seu primogenito Machico, e de cujo acontecimento nenhum damno resultou para os viajantes, attendendo á boa indole do povo, e attendendo egualmente ao estylo seguido alli tambem:— *Morreu o rei: Viva o rei.*— pois que o defunto soba não passa além de vinte e quatro horas insepulto, e o herdeiro já existe occupando o seu logar, passando por consequencia o acontecimento desapercibido como qualquer outro.

As extorsões do soba Cabitta, já para com as pessoas da comitiva, já para com dois empregados que de rigor eram obrigados de ficar, como tive occasião de dizer, continuavam da mesma maneira, dando logar n'esta occasião a ter eu de lançar mãos das armas para repellir do quilombo o dito soba e a turba de que se fazia acompanhar a fim de lhes infundir respeito aos viajantes; para evitar taes disturbios aquelles se fitavam mutuamente, concorrendo cada um com o peculio indispensavel, e em proporção das fazendas que cada contribuinte recebia da minha mão, e depois de entregue, segundo o preço imposto pelo insaciavel e turbulento soba, e de bem examinados todos os objectos, respondia este: *agora sim, estão desempedidos; podem seguir viagem quando quizerem.*

No entretanto, estes vexames não eram praticados unicamente na ida; no regresso, apresentava-se o licenciado soba no quilombo exigindo dentes de marfim de tributo, e segundo o que cada pessoa conduzia, visto que assistindo á passagem da comitiva no rio Lutembo, em cuja margem esquerda se acha situada a libata grande, que vem a ser a povoação principal ou chefe da terra, contava e recontava as cargas de marfim que do porto eram conduzidas para o abarracamento, dizendo sem rehuço em tal acto, que era para que o não enganassem; tornava-se necessario pôr termo a taes excessos, mas, como vamos vêr, a um acaso providencial se deve semelhante successo.

No anno de 1850, da quarta viagem, ainda o soba Cabitta gozou na ida da comitiva o direito de passagem, porém chegando ella na margem direita do Riambeje, como era de costume dispararam-se as armas a fim de dar aviso da chegada de hospedes na terra, e a cujo

signal de prompto acudiam os canoeiros; o silencio n'esta occasião, bem assim no dia seguinte, foi a resposta que os viajantes obtiveram; acto continuo formaram conselho sobre o que restava a fazer, e o accordo foi geral de que Machico tinha sido guerreado pelos intrusos visinhos, e por consequencia havia mudado de local, e então que se devia descer o rio com o intuito de se entabolar negociações com o chefe dos Macorrollos; para este effeito deram caça a dois pretos da tribu Nhengo, que depois de presos para não fugirem, serviram de guias á comitiva até ás povoações de Ribonda, ao noroeste do Riambeje, e situadas na sua margem direita, onde, depois de postos em liberdade e gratificados, regressaram ao logar da sua nacionalidade.

Por ordem do chefe do local foi a comitiva impedida, julgando-a povo de invasores, até ulterior decisão da libata grande do paiz, para onde tinham seguido emissarios com a participação da sua chegada, regressando ao cabo de dois dias com outros enviados do soba, a fim de a conduzir para o local que lhe era indicado para fazer o estabelecimento, ou Quibango, como o denominam na lingua Bihana, em frente a Nariere, então corte do povo Macorrollo no Lui.

Esta povoação ficou inteiramente deshabitada depois da revolução de setembro de 1864, que elevou ao poder Hipopa, actual senhor do paiz, e ultimo filho de Cacoma Mulonga ou Sanduro, muito conhecido do illustre viajante, visto que esteve ao seu serviço por concessão de Hiquereto, então sob o nome de Lutango.

Recebeu o chefe da comitiva á sua chegada no local, um dente grande de elephante, um boi, e grande porção de mantimento, e no dia seguinte, seguida dos seus companheiros, apresentou-se em Nariere, que, como era de esperar, estava litteralmente apinhada de povo, avido sempre de novidades.

Na praça, ou centro da povoação, Hebitane; Pepe, seu logar-tenente no Lui; Hiquereto, seu filho e successor, pastoreando então o gado n'esse tempo; Borollo, seu irmão; inclusive as pessoas do sexo masculino da familia, e mais optimatos da tribu assentados em bancos rasos a curta distancia da residencia do soba; os viajantes proximos, e a turba na praça se achava apinhada, como já disse, assentada no chão; sendo recommendado silencio, levantou-se o chefe da comitiva, e no idioma Ganguella deu conta de todas as particularidades relativas á viagem; da terra da sua naturalidade; por quem eram enviados, e finalmente as suas intenções de manter relações de amizade com o chefe do paiz, o que foi transmittido a Pepe, e este, acto continuo, passou a transmittir a Hebitane, o qual respondeu achar-se de accordo, visto serem esses os seus desejos.— «A Quiceque, disse elle, chegaram Macuas do Oriente, apontando para o indicado ponto, (No dia 12 de março de 1853 falo d'esta gente, procedente de Inhambane ou talvez de Quelimane), mas havendo-se retirado, não teem regressado. Por differentes vezes, continuou elle, tenho ouvido falar de Macuas do Occidente em Locullo, sem que se apresentassem no local, o que tinha dado logar a mandar guerrear Machico, a fim de vêr, se, continuariam de o procurar, ou então se vinham ao local como acabava de se realisar, e por cujo successo todos se deviam congratular.»

Findo o que, teve logar a entrega de presentes, mutuamente, e o dispersar de actores e espectadores para seus logares; e agora, que o soba Cabitta desapareceu da scena, visto que morreu em 1854, e visto igualmente que d'elle nos não tornaremos a occupar, porque a comitiva na torna viagem passou pela terra do Cutti: permitta-me o leitor que desviando-me do assumpto, relate um caso que tem relação com uma heroína, mãe d'este mesmo soba fallecido, e em cuja familia é innato o despeito.

No dia 30 de maio do corrente anno, na margem direita do rio Cubangui, emissarios de Muene Gambo ou Muene Calunga, (a mãe de Cabitta) me vieram da sua parte pedir um dia de demora no local, a fim de fazer negocio do dente direito de um elephante, e de cujo animal já tinha comprado o dente esquerdo na cabeceira do dito rio; respondendo affirmativamente, esperei, e eis o que digo a este respeito:

—«31 de maio de 1868. Pelas duas horas da tarde chegou Muene Gambo com uma comitiva excedente a duzentas pessoas, não trazia marimbas, mas trazia os tambores que é de uso fazer concerto com os ditos instrumentos, e o indispensavel farcista ao estylo do Luvar e da Lunda, cujo unico serviço consiste em ser varredor, fazer visagens, e repetir continuamente a saudação usual do dito povo: *Averié! Averié!*

«Tendo feito alto fóra do quilombo, (arraial), dei ordem para que fosse introduzida, e hospedada n'uma barraca que lhe tinha destinado, e depois de haver descansado algum tempo, mandei cumprimental-a, e saber se queria fazer negocio do dente de marfim, que já a tinha precidido; respondeu negativamente, dizendo que: o seu canção era grande, em virtude da jornada que já não comportava a sua idade; e em presença de semelhante decisão, lhe mandei dar algumas gallinhas, carne de vacca secca, e farinha de massango, para o seu jantar: concluido este dever, tratei igualmente de apromptar os generos necessarios para o negocio em questão, a fim de estar prevenido para o dia seguinte.

«Frio, e vento forte de Nordeste.»

«1.º de junho. Eram oito horas quando mandei cumprimentar Muene Gambo, e saber se estava disposta a tratar do negocio, apresentou-se pessoalmente com seis dos seus macotas (conselheiros), fazendo-me vêr que, o seu fim tinha por objecto conhecer-me, e o dente de marfim, era presente que me fazia: retorqui agradecendo a visita; e dizendo que não tinha por habito receber presentes de valia, e então seria melhor tratarmos do negocio, attendendo a que se não daria mal. Com effeito, sendo esta gente bastante impertinente em assumptos de mutua troca, com esta velhinha ainda robusta, eram nove horas quando o negocio estava concluido, muito a seu contento e dos seus conselheiros, jurando ella que de futuro, cera ou marfim que lhe fosse possível obter, teria o cuidado de conservar a fim de me ser enviado para o dito effeito; não necessitando dizer que, o direito de passagem que teria a fazer ao seu subdito Muene Camgamba, (soba do local, mas que nada recebe de tributo dos viajantes, em virtude de n'elle vir situar muito posteriormente á passagem de comitivas para Lui) o fiz a ella em mais avultado quinhão, mas não exigido, e dado com muito gosto.

«Esta mulher deve com effeito ufanar-se da sua existencia, visto que tem sido mãe de treze filhos que por seu turno reinaram em diversas partes, sendo, seis do sexo masculino, e sete do sexo feminino, existindo apenas Chiella sua filha, actualmente em Cangilla, e avó do actual soba da dita terra, de que falei a 22 do mez proximo findo: presentemente então governando os seus netos e bisnetos de ambos os sexos, sendo os seguintes de maior consideração: Soba Liatto no Lunguébungo, de quem é feudatario o soba da terra de Muatamjamba; sobas das terras de Cangilla, Gongga e Lutembo; o celebre Catongotongo, hoje situado proximo das vertentes do rio Cutti, tambem é seu neto.

«Concluindo, direi que, Muene Gambo tem para mais de oitenta janeiros, estatura baixa, e reforçada de corpo; cabellos brancos, cheios de missanga branca grossa, entretecida de maneira a dar-lhe á cabeça a apparencia de coberta com um capacete. Uma especie de baculo de canna, de que ha abundancia nos bosques da Lunda, imitante a canna da India, lhe servia de arrimo; trajava pannos de zuarte, e sobre o hombro direito, trazia um especie de enxó bastante enfeitada. Notei que tinha o passo firme, não obstante a sua avançada idade; e, como acabo de dizer, eram nove horas quando o negocio estava concluido; depois de nos haver-mos despedido, dei ordem para alevantar a comitiva. Continuámos a viagem, passámos o rio Cubangui, e proseguindo a marcha, fomos entrar no quilombo sito na sua margem esquerda, onde nos encontrámos a 14 de novembro do anno passado, eu, e o meu amigo Bonifacio José Rasquete.

Tempo frio e vento forte de Nordeste.»

Agora, voltando ao assumpto de que me tinha desviado, direi que da quinta viagem no anno 1852, está o illustre viajante bastante ao facto, visto que n'ella tive a honra de o conhecer, o que, hoje, em virtude do que se tem dado julgo que melhor fôra se não tivesse realiado. O illustre viajante sabe perfeitamente que a ingratição é uma dama que causa tedio! Quanto melhor não fôra que tivesse tratado simples e puramente da sua viagem no interior d'este continente? deixasse viver em paz os pobres traficantes? não tratasse tanto de uma ephemera superioridade, que hoje eleva para amanhã abater? e finalmente tratasse mais da Biblia, como palavra descida do céu...

Habitane, tinha tido conhecimento de viajantes portuguezes do Oriente e do Occidente, muito tempo antes do illustre viajante pôr pés em territorio africano. Os primeiros vieram a Quiceque, e os segundos faziam parada em Locullo, apenas a cinco dias de distancia de Nariere, como já tive occasião de dizer; que sejam classificados de negociantes, sertanejos, ou *mambari*, (áparte a côr) isso pouco importa. O illustre viajante é conhecido commummente pelo seu nome:—O Reverendo Dr. David Livingstone,—mas entre os indigenas simplesmente pelo appellido de *Monare*; a peça de artelharía, encommenda de Habitane, na occasião da retirada dos meus empregados, e que mandei vir de Lisboa, teve-a seu herdeiro no poder, mais tarde, isto é, em 1854, mas o destino que lhe deu, foi o de a mandar refundir para manilhas dos braços e pernas, visto que era de bronze, e pouco menos de calibre um;

o mesmo destino lhe daria seu pae, a dar-se o caso de não ter fallecido.

Admira pois que o illustre viajante perdesse o seu tempo com taes futilidades, como a da prophesia; pense que ninguem é propheta na sua patria, e muito menos na alheia: Hebitane tinha um tanto de lunatico, e era um selvagem; nada mais natural do que acreditar nos ditos do embustreiro Tlapano, que, em parte se realisaram com a revolução de setembro de 1864, preludio do massacre de seu irmão Borollo, regente na menoridade de seu sobrinho Ritari, de toda a sua familia, e de toda a tribu Macorollo, aqui no paiz, e que, como já tive occasião de falar, elevou ao poder o actual soba Hipopa, filho de Cacomula Mulonga.

Esta terrivel catastrophe para a tribu em questão, só poupou algumas mulheres que de bom grado acceitaram a nova ordem de coisas, entregando-se voluntariamente nas mãos d'aquelles que na vespera curvavam a cerviz ao jugo estranho, e que no curto espaço de vinte e quatro horas, trocando-se os papeis, passavam de escravos a senhores. A excepção d'essas infelizes que inda assim assistiram á tragedia, o massacre foi geral, não poupou creança de peito! Effeitos violentos de medidas que emanam sempre do terror, e que mais tarde ou cedo fazem acabar os que as empregam ás mãos do mesmo terror, mas não de vaticinios sem connexão, nem mesmo com o merecimento da novidade.

Senhor do mais bello paiz central do continente africano, que o acaso havia deposto a seus pés, sem que lhe custasse a mais minima gotta de sangue, Habitane não o soube gozar, nem mesmo soube aplanar o caminho para os seus, a fim de que para o futuro o viessem a desfructar; principiou por ordenar o exterminio d'elles, não obstante o seu já reduzido numero; até que a morte o veiu colher em 1851, em Rinhande de Muanamgombe ou sitio Dumbua, capital que havia fundado, e onde jaz sepultado. Uns dizem que de morte natural, outros, e d'estes o maior numero, dizem que envenenado; o que deixo para ser averiguado por pessoas competentes, que de futuro se occupem com as nossas coisas de Africa.

Hiquereto, seu primogenito, assumindo o poder, transferiu a capital para Rinhande, local mais ao Sueste, e a oito horas de distancia, porém, trilhando a mesma vereda de seu pae, pode dizer-se que o seu governo foi um continuo sorvedouro de victimas, mandadas assassinar sob a mais leve apparencia de suspeitas, já ao supremo arbitrio, já em virtude de feitiços contra a sua pessoa. Depois de uma longa enfermidade do mal de Lazaro, foi mandado estrangular no leito da agonia por seu tio Borollo, segundo o pregão da turba, em 1863, e sepultado n'esse mesmo local de que foi fundador, e que durante os primeiros annos do seu governo, se tornou um grande centro de animação e movimento.

Borollo, vendo que o poder, depois da morte de Hiquereto, passava ás mãos de sua mãe, apresenta-se em Rinhande a fim de o disputar (1863), o que consegue depois de uma grande batalha, em que a victoria depõe a corôa de vencedor a seus pés, assumindo por essa occasião a regencia durante a menoridade de seu sobrinho Ritari e

recolhendo á terra do Lui que torna a readquirir a sua antiga preponderancia da capital do paiz. No entretanto, em lugar de poupar os da sua tribu a fim de equilibrar a governação entre elles e os indigenas ao contrario de seu irmão e sobrinho, continua o seu exterminio sem descanço, a fim de desaggravar as injurias por que havia passado no governo d'este ultimo: o que visto pelos naturaes, foi o signal de alarme para sacudir o jugo dos Macorrollos em setembro de 1864, como acabei de dizer.

A paginas 72 e 73 o seguinte:

«Conta o Dr. Livingstone que, tendo-se dirigido de Naliele a Sesheke (deve ser de Rinhande), cento e trinta milhas ao nordeste, e descoberto o Zambeze no centro do continente, e visitado o paiz limitrophe, fóra procurado, e o seu companheiro Oswell, por muitos individuos, que trajavam baetas de diferentes cores, e um d'elles algodão pintado; e nos informa de que taes mercadorias eram obtidas por via dos Mambari, que demoram nas proximidades do Bihé, os quaes as tinham trocado por creanças de ambos os sexos. Acrescenta que, em 1851, se realisara um rasgate de duzentos rapazes de 13 a 14 annos de idade por espingardas portuguezas, as quaes tinham a marca de *Ligítimo de Braga*. Ora os Mambari eram, por assim dizer, commorcões do Bihé, e estavam em intimas relações com os portuguezes, com quem traficavam em escravatura, e de quem eram corretores, e a quem, como é sabido, e, como veremos, attesta o mesmo Dr. Livingstone, acompanhavam nas suas excursões commerciaes pelo interior de todas aquellas regiões. Não póde pois deixar de ter-se por certo, porque se torna incrível o contrario, que tinham dado os Mambari largas noticias do Zambeze central.»

No já citado anno de 1845, os negociantes da praça da cidade de Benguella que até então depositavam inteira confiança nos seus sertanejos do Bihé, e de futuro continuaram, entregavam as suas fazendas a estes sem condições previas, quer dizer: que as dividas até essa data fossem solvidas em escravos, em cera, ou em marfim, isso não era questão, esta limitava-se a que se fizesse o pagamento, em prazo mais ou menos longo, não obstante o estipulado na escriptura que era de seis meses; no entretanto, no já citado anno, foi imposta condição positiva de taes dividas serem pagas em cera e marfim, o que sempre se tem verificado até ao presente.

Não necessito dizer que isto foi motivado pelo rigoroso cruzeiro então estabelecido para a total suppressão do contrabando.

Disse igualmente que as diversas terras de que se compunha a tribu da grande familia Quimbunda, e á qual pertence a Bihana, faziam o seu exclusivo, de escravos, e, a ser possível a exportação d'elles, sendo a praça da cidade de Benguella o grande centro de affluenciã do commercio do interior, n'um momento dado em que lhe fosse necessario, mil, ou dois mil escravos, não tinha mais do que enviar emissarios pelo interior, para que no curto espaço de um mez, tal numero se apresentasse. O Bihé demora apenas a dez dias de distancia d'esta cidade, e d'aqui para baixo as mais terras da tribu designada. Ora, os sertanejos em questão, não se podiam afastar de uma condição imposta muito antecipadamente ao contrahimento da divida, e na mesma escriptura, que, para todos os effeitos reputavam de sagrada, e dada tal hypothese, significaria faltar á fé dos contractos, a que por certo se

não queriam expor; menos, quando fosse possível a exportação de escravos no litoral por qualquer circumstancia fortuita como acabei de falar.

Porque haviam de aventurar-se então a um mercado de tal natureza, tão longiquo como a terra do Lui, Luvar, ou mesmo da Lunda, tendo-o á porta, e por todo o interior nas differentes terras de grande familia Ganguella, depois de se transpor os rios Cuquema e Quanza, comprehendendo o quadrante do norte e sul, a limitar por leste com as tres terras acima, nas quaes, muito antes das medidas suppressores do trafico, o melhor escravo não excedia jámais dez lenções, (medida de cinco covados cada lençol,) e d'este preço para baixo até tres lenções.

E sendo o primeiro preço, aquelle porque regula qualquer escravo entre a tribu Quimbunda, não necessito dizer que, cabe por terra qualquer argumento em contrario ao que acabo de expender.

No Lui, os escravos eram comprados pelos Bihanos com os pagamentos que se lhes fazia, que nunca excede para todas as terras do interior, além de tres lenções, na ida (para a cidade de Benguella regulava o mesmo preço na ida, porém na recolhida em seis lenções;) e outros tres na recolhida, fazenda que dava perfeitamente para dois escravos, que serviam de carregadores ao senhor, em quanto que elle passava a carregar a carga do sertanejo. E hoje que se não dão negocios taes n'este paiz, e se realisam na terra da Lunda, os Bihanos seguem á porfia para esta.

Relativamente ao resgate ou melhor diremos compra, de duzentos rapazes de 13 a 14 annos de idade, pelas taes espingardas denominadas portuguezas, não teem qualificação possível tal asserto; no entretanto, notaremos que é um excessivo numero de instrumentos mortiferos para quem lhes sabe o valor intrinseco, mas não na mão d'esta gente que, ao menor desarranjo em qualquer mola, e na falta de mestre para o concerto, as vendem por um lençol de fazenda ou um maceete de missanga. Qualquer sertanejo procedente do Bihé quando se dirige para este paiz, nunca traz mais de uma até duas caixas de espingardas, segundo a quadra do anno, que vem a ser no primeiro caso, trinta, e no segundo, sessenta armas; uma parte d'este numero fica no caminho permutado por cera e marfim; nas comitivas, de ordinario, sempre veem um numero muito maior, mas é para sua defeza.

D'onde, sabiu pois o numero indicado pelo illustre viajante?...

Emquanto ao rotulo, significa usurpação pura e simples d'aquelle de que faz uso seu primitivo auctor, visto que a procedencia d'essas armas, hoje, é das fabricas da Allemanha e Inglaterra, que as mandam ao mercado por modicos preços e em virtude dos quaes o verdadeiro auctor não pode fazer competencia.

Até 1854 foram aquellas as armas que para aqui vieram, e todas as tribus para o poente não fazem uso de outras, porém, como os Macrorrollos sympathisassem mais com as rainhas, introduzidas pelo illustre viajante, principiaram estas, d'essa epocha por deante até 1864, de affluir ao paiz, mas em consequencia dos acontecimentos cabiram em desuso, para de novo darem entrada áquelles, as quaes, bem como polvora, chumbo em balas, e munição, arame de latão grosso, conta-

ria de diversas côres e qualidades, fazendas finas e ordinarias, e finalmente roupas, finas e ordinarias, genero de grande extracção, são de exclusiva negociação com o soba, attendendo a que este concentra na sua pessoa como senhor absoluto, todo o machinismo mercantil, negociação unicamente feito, por elle, e pelo sertanejo que se apresenta. Concluida, ella tem logar a entrega do marfim, e por consequencia a distribuição dos generos pelos magnates em geral; tem egualmente logar então a dispersão do povo da comitiva para as terras limitrophes, onde se permuta o marfim, egualmente os escravos, sendo este segundo ramo da attribuição dos Bihanos, que, se dão melhor com elles, que não com os da sua raça, em consequencia da humildade d'elles, já para o seu serviço, já para satisfazer Milongas (crimes), já finalmente para permutar por cabeças de gado, cujo preço é de seis bois grandes (castrados) por um escravo, o que o possuidor decora com o pompôso titulo de sua manada de gado. E todo aquelle que possui esta, e, ainda além d'ella, quatro ou seis escravos, sahio da classe plebea para a nobre; já por ter maior numero de concubinas, que uma honraria adquirida á razão de um escravo ou um boi; e já finalmente porque entra na classe de pombeiro, recebendo fazendas dos sertanejos, pelo que é obrigado de acompanhal-os para toda a parte; sendo a isto que o Bihano aspira unicamente, dando principio á sua carreira pelo tirocinio de carregador.

Pelo que fica dito se vê que o nome de *Mambari*, applicado indistinctamente ao povo Bihano pelos indigenas, e alternadamente *Himbari*, e *Bimbari*, pelo povo Ganguella, é synonymo de *Quimbar* ou *Himbar*, com o qual são designados os escravos pertencentes aos sertanejos, entre a raça Qimbunda, á qual, como já tive occasião de falar, pertence a terra do Bihé, e mais terras para o poente até á cidade de Benguella, comprehendendo algumas que demoram para o norte e sul. Em virtude do seu dialecto especial, e unico assim denominado, apresentando-se os sertanejos do Bihé pelo interior a tratar de seus negocios, os habitantes julgando o povo da comitiva como sujeito aos mesmos, os ficaram designando de vez pelos nomes que ficam notados, e com os quaes se não deshonram os Bihanos, povo excencialmente commerciante.

Nas mesmas pag. 73 e 74 o seguinte:

«Quando os Mambari (narra Livingstone) divulgaram entre os seus, em 1850, noticias favoraveis do novo mercado, aberto no Oeste, muitos mulatos portuguezes, dados ao commercio da escravatura, foram induzidos a ir alli em 1853; e um, que *similhava perfeitamente um portuguez*, chegou a Liniante (*Rinhande?*) emquanto eu alli estava. Este homem não trazia mercadorias, e affirmava ter vindo unicamente com o fim de indagar que sorte de fazendas teriam saluda no mercado. Pareceu-me muito transtornado com a minha presença. Sekeletu (*Hiquereto?*), deu-lhe de mimo um dente de elephante e um boi, e, tendo-se (o portuguez) encaminhado a distancia de perto de cincoenta milhas a Oeste, levou consigo uma aldeia inteira de *Bakalahari* (*Bacataliari?*) pertencente ao Makololo (*Macorrolos?*). Trazia consigo grande numero de escravos armados; e como todos os habitantes da aldeia, homens, mulheres e creanças foram levados, e o facto ficou ignorado até muito tempo depois, não se sabe se elle realizou o seu in-

tento por meio da força, ou se mediante seductoras promessas. Em todo o caso a escravidão foi a sua sorte. O portuguez era conduzido n'uma maca, dependurada de duas varas, de modo que tendo a configuração de um sacco, os Makololo, o nomeavam «o pae-do-sacco.»

Este homem tão infamemente ultrajado, e que foi meu visinho no Bihé, presentemente morador no concelho do Dombe, no districto da cidade de Benguella, chama-se Caetano José Ferreira, natural do Barreiro, suburbio de Lisboa, e tem tanto de mulato, quanto o illustre viajante tem de boa fé nos seus escriptos.

Sahindo comigo do Bihé a 20 de novembro de 1852, e seu companheiro Norberto Pedro de Senna Machado, natural de Setúbal, a 16 de janeiro de 1853, a comitiva dos ditos senhores tomou a direcção do Sul, para as vertentes do rio Quando, e a minha, a direcção de Nordeste para aqui.

Caetano José Ferreira, por suggestões das pessoas principaes da comitiva, foi levado a contrahir juramento com o soba do local onde permutou seus negocios, dominio do então soba Hiquereto, como actualmente o é do soba Hipopa.

Este juramento que os indigenas denominam Cacendo, consiste na diabolica cerimonia dos contrahentes fazerem uma pequena incisão no peito, á qual depois de applicados os labios, mutuamente chupam o sangue que d'ella sae, e concluido tal acto, dizem-se inseparaveis para a vida e para a morte; bem assim com direito reciproco nos seus bens, havidos e por haver.

N'esta scena repugnante que rapido acabo de bosquejar, verificou-se, porém, o contrario do que naturalmente era de esperar, visto que um mez depois da retirada do mesmo senhor para o Bihé, succede morrer o soba, e os selvagens affirmando ser proveniente do sangue que tinha sorvido do europeu, em razão de tal cerimonia achar-se unicamente em uso entre os naturaes, aguardaram ensejo de se apresentar alli em 1854 uma comitiva minha, para preparar o assassinato de dois Bihanos, como represalia do acontecimento, notificando ao chefe de dita comitiva, que, se Caetano José Ferreira se não apresentasse, ou gente sua, a fim de pagar o crime da morte do soba, os dois assassinos que tinham commettido, seria o preludio de vinganças mais estrondosas na occasião em que no local, ou circumvisinhanças, apparecessem comitivas do Bihé.

Effectivamente, os dois assassinatos foram *pagos* pelo dito sr. no Bihé aos parentes das victimas, e, acto continuo, foi constrangido a mandar enviados seus com fazendas, para satisfazer ao arguido crime da morte do soba em questão, a fim de evitar maiores complicações e prejuizos de futuro.

E sendo o caso que acabo de descrever a consequencia de uma imprudencia irreflectida, qual não seria aquelle que immediatamente se seguiria ao attentado do sequestro de uma *aldeia inteira de Bakalahari*?!! Eu vou dizer ao leitor: O chefe da comitiva, o seu companheiro, inclusive brancos naturaes do paiz, e brancos para mais de mil, seriam massacrados ao furor da turba de taes paragens, sempre

avida de sangue, attendendo a que para tal carnificina, seriam sufficientes quarenta e oito horas, se tanto, de communicacão pelo rio Quando, a fim do soba Hiquereto enviar a ordem, depois de recebida a participacão, no que não seria economico, muito principalmente tendo por mentor o illustre viajante inglez.

Não applicues aos outros aquillo que, não desejas te seja applicado, diz o rifão. De facto, o illustre viajante não pensou jámais que mui proximo teria de ser victima d'este proloquio, pois que recebendo debaixo da mais boa fé, do dito soba, a gente que o conduziu a Loanda, bem assim o marfim para alli lhe permutar, parte d'este genero serviu de costeiro á dita viagem, affectuada a qual nos nivela com zero; e tornando de receber identico beneficio na viagem premeditada e realizada a Moçambique, tornou ainda a abusar da boa fé do mesino soba, porque o actual senhor do Lui espera ainda pelo marfim e gente que acompanhou o illustre viajante á mencionada terra.

Terminarei este parographo com duas palavras sobre a questão das côres. Os inglezes sabem bellamente o quanto lhes teem custado estes mesquinhos preconceitos. Os portuguezes estão ao facto da malquerença que entre elles e seus irmãos do Brazil existe: no entretanto, nem uns nem outros querem tomar o juizo perante os exemplos, a fim de uma vez por todas acabarem com elles.

Nas mesmas pag, 74, 75, e 76 o seguinte:

«Mpepe (Pepe?) favorecia estes commerciantes de escravos, e elles, segundo o seu costume, fundavam as esperanças de se tornarem preponderantes no bom resultado da rebellião meditada. Conheceram que o apparecer eu em scena havia de pezar na balança contra os seus interesses. Um grande golpe de Mambari tinham vindo a Lintante (*Hinhande*), quando eu andava herborisando nos prados ao sul do Chobe (*Rio Quando?*) Chegando-lhes a noticia de eu estar alli proximo, mudaram de rosto; e quando alguns Makololo, que nos tinham ajudado a atravessar o rio voltaram com os chapéos que eu lhes dera, os Mambari fugiram precipitadamente. É do costume que os visitantes peçam licença com formalidade antes de se retirarem da terra do chefe onde se acham, porém a appareção dos chapéos fez que os Mambari enfardassem á pressa. Os Makololo informaram-se da causa da precipitada retirada, e lhes disseram que, se eu alli estivesse, lhes tomariam os escravos e as fazendas; e posto que Sekeletu lhes assegurasse que eu não era salteador, mas sim homem de paz, fugiram de noite, achando-me eu a sessenta milhas de distancia. Marcharam para o norte, sob a protecção de Mpepe, construíram uma forte estacada, d'onde alguns mulatos, commerciantes de escravos, capitaneados pelo portuguez nativo, continuaram no seu trafico, sem fazerem caso do chefe, em cujo territorio tinham feito incursão com a maior semceremonia.»

«Accresce que, n'outro logar Livingstone, referindo-se a este mesmo facto, acrescenta: *Alguns Mambari nos visitaram quando estavamos em Naliele.* São da familia Ambonda (*Quimbunda?*) que habita o territorio ao sueste de Angola, e falla o dialecto bunda (*Quimbundo?*) commum aos Barosse, (*Bröse, Bruse?*) Baicie, etc. São tão negros como Barosse, mas *vive entre elles grande numero de mulatos*, distinctos pela sua côr peculiar de amarello doente. Os mulatos, os portuguezes nativos, todos sabem lér, e escrever, e o cabeça do bando, se realmente não é portuguez, tem o cabello europeu, e obrigado provavelmente pela carta de recommendação do cavalleiro Duprat, arbitro por parte do governo de S. M. F.

na comissão mixta ingleza e portugueza na cidade do Cabo, mostrou-se sinceramente deseioso de apresentar-me todos os bons officios ao seu alcance. Estas pessoas, *estou certo*, foram os primeiros individuos de sangue portuguez, que viram o Zambeze no centro do paiz, e chegaram lá dois annos depois da nossa descoberta em 1851.»

Ja tive occasião de dizer que, o soba como senhor absoluto do paiz concentra na sua pessoa todo o poder, todos affirmam, mas ninguem se aventura de reprovar a minima de suas acções; elle, e o sertanejo, são as duas pessoas que unicamente se entendem sobre negocios: feliz d'este se á primeira partida de marfim que recebeu lhe paga a factura, porque todo o mais que fôr apparecendo de tributo até ao dia da sua retirada, pertence-lhe, porque o vae recebendo proporcionalmente ao passo que fôr chegando.

O tributo de escravos á sua chegada, depois de escolher os melhores para o seu serviço, é distribuido pelo povo da localidade, verificando-se a mesma particularidade nos mais ramos tributarios, com excepção das canoas, e redes de pescar; aquellas para o serviço geral, e estas para distribuir pelos pescadores. De tal regalia gozaram Pepe, em virtude dos seus poderes ilimitados; mais tarde Hiquereto; mais tarde Borollo; e goza actualmente Hipopa. Esse grande numero de rapazes de 13 a 14 annos de idade que tanto deram no goto do illustre viajante, tambem disse só poderia ser transacção dos Bihanos. O sertanejo quando dá as suas fazendas ás diversas pessoas de que se compõem a comitiva, é para a permutação de marfim e jámais de escravos.

Agora, rebellião de quem, a favor de quem, e contra quem?...

Eu teria tudo a perder com ella, e nada a ganhar; no entretanto posso affirmar ao illustre viajante que, effectivamente, tive propostas do infeliz soba Pepe de cooperar com elle para o extermínio do soba Hiquereto, a que respondi negativamente, fazendo-lhe vêr que tinha vindo tratar dos meus negocios, e não ingirir-me em outros que me não diziam respeito.

Propostas identicas me foram mandadas fazer da parte do soba Machico, que rejeitei igualmente; ora se eu fosse natural de Zamzibar, e, quiça, que inglez, tendo como tinha sufficientes meios de que dispor para o effeito, talvez me inclinasse a aceitar taes offerecimentos que na realidade eram brilhantes; mas sendo de opinião differente, não quiz aceitar o que por tres vezes me foi offerecido: uma pessoalmente pelo infeliz soba Pepe, e duas por parte do soba Machico, como acabei de dizer. As medalhas tem verso e reverso, e quem assim não pensar arrisca-se de cahir de muito alto.

E eu dava tanta importancia ao apparecimento do illustre viajante em scena, ou melhor direi á sua sem razão no assumpto a que se refere, que por elle sou justificado na minha semceremonia de transitar em todas as direcções, n'um paiz que não era meu, mas onde, no entretanto, para usufruir de tal regalia, havia comprado esse direito, contribuindo com o competente tributo, como é de uso em todas estas paragens.

Quereria talvez o sr. Levingstone o exclusivo d'elle como Mentor do soba Hiquereto?!

Dependeria eu d'elle em alguma coisa?!

Mas os Bihanos fugiram de que? Pela apparição dos chapéos, ou pela noticia que tiveram de se achar proximo o illustre viajante, visto que andava como diz: «herborisando nos prados ao sul do Chobe?»

Responderei que nem por uma nem outra coisa. Retiraram-se mas foi realmente pelo illustre explorador andar «herborisando»... na boa fê do soba Hiquereto, que a não ser tal circumstancia, talvez este se resolvesse a vender o marfim que possuia, e que não vendeu por insinuação sua, dirigindo-se então elles para Quiceque, e logares circumvisinhos, bem assim para territorio do dominio da tribu Batebere, onde permutaram as fazendas pelos dentes de elephantes, e não: «Marcharam para o norte, onde, sob a protecção de Mpepe, construíram uma forte estacada.» Esta estava concluida em fevereiro, quando a dispersão do povo da comitiva teve logar em março de 1853, como passo a demonstrar. Ella, e a bandeira das quinás que dei ordem de arvorar á sua chegada, causariam ao illustre viajante sem duvida, a impressão de um raio, qual a da minha apparição no Lui, como já tive occasião de dizer.

Por esse lado não tem razão, como effectivamente a não tem na maior parte dos seus escriptos, attendendo a que a prioridade das descobertas em Africa pertence de facto e de direito aos portuguezes. Agora, que na terra a força disponha da justiça, o reverendo Dr. David Livingstone, sabe perfeitamente que acima de nós existe um poder superior a nós, perante o qual todos teremos de ser julgados.

Relativamente á celebre estacada de Catongo, ou muro de pau a pique, de que acabei de falar, responderei que querendo eu ficar na margem d'além do Riambeje, por estar ao facto das desintelligencias do soba Pepe com o soba Hiquereto, aquelle fez-me vêr que tal passo não era do seu agrado, em virtude do que, dei ordem para se passar para a margem d'aquem. N'esta, foi-me destinada a montanha denominada Catongo, para fabricar o estabelecimento, local verdadeiramente bello pela elevação que occupa, e pela prespectiva que apresenta da sua sumidade. Dei principio e conclusão áquelle fabrico em fevereiro do já citado anno, seguindo o povo da comitiva para os differentes pontos do paiz no mez de março seguinte, bem assim a comitiva de Moçambique, e isto depois de recebida a ordem do soba Hiquereto para o indicado effeito, quando ainda o illustre viajante não tinha chegado da sua tão apregoada segunda viagem.

Desgostoso pelos acontecimentos, fiz formal tenção de não voltar ao Lui; despachei os meus empregados no anno seguinte de 1854, porém regressando elles ao Bihé junto a emissarios do soba Hiquereto, e de sua ordem, tanto insistiram commigo que resolvi seguir viagem em 1858. Chegando no paiz fiquei na margem d'aquem do Riambeje, no estabelecimento de Luiz Albino Rodrigues, e local dos primeiros, onde continuou fluctuando a bandeira das quinás, além da que nos era inseparavel. quotidianamente, na frente da comitiva, sendo então logar-tenente de Hiquereto, seu tio Borollo, com quem communiquei no que dizia respeito aos meus negocios, attendendo a que aquelle era apenas um automato da vontade d'este, e o Lui, *Broze*, e *Bruse* dos indigenas,

era simplesmente a sombra de sua passada grandeza. O movimento, e a vida do paiz, estava litteralmente falando, em Rinhande.

Depois de ter despachado a comitiva para os seus diferentes pontos, e de ter chegado a esta capital, n'um dia, em occasião de conversar com Hiquereto, disse-me elle que: o illustre viajante lhe havia dito não approvar no paiz a presença de Macuas de Oeste, pois que pretendiam apossar-se d'elle, havendo as provas do que avançava, na estacada por mim feita em Catongo!!

Respondi ser falsa semelhante asserção, tendo elle provas mais convincentes do contrario na minha recusa de voltar ao paiz, e quem pretendesse assenborear-se de qualquer dominio, não dava, por certo semelhante passo, nem, ainda, se apresentaria com a força com que eu me apresentava; poderia pois socegar por este lado, porque não seria da minha pessoa que lhe resultaria o menor damno.

Podendo inferir-se de um tão insolito procedimento, a razão de ser que existe na confrontação de portuguezes e inglezes, descripta a ps. quinze da introduccão, 68 e 231 do *Exame*, accrescentarei, que não levei jámais a audacia a ponto de malquistar meus irmãos perante os selvagens, considerando como meus irmãos todos aquelles que andam peregrinando por estas paragens seja qual fôr a sua procedencia e naturalidade.

Em presença do que acabo de dizer, perguntará o leitor para que dirige a carta de offerecimento dos meus serviços ao illustre viajante; responderei que então não quiz dar credito ao que Hiquereto me disse, attribuindo a revelação a intriga dos familiares; hoje, porém, verifica-se o contrario em presença dos factos que se apresentam.

É menos exacto egualmente o que o illustre viajante diz sobre dialectos, isto é, ser commum a lingua Quimbunda ao povo Lui e Baieie; Como a ps. 191 do *Exame* se trata mais detidamente do assumpto, responderei que, é commum a lingua Quimbunda a grande parte do territorio Africano, podendo fazer-se egual paralelo entre ella, e o dialecto Bunda (de Angola e suas dependencias) áquelle que se dá entre a Portugueza e a Castelhana: mas já não assim em relação aos dialectos Cafrial, Ganguella, Humbe, Macorrolo, e Mulla; não menciono a tribu numerosa dos *Cassaqueres*, especie de ciganos, de côr pardo claro, e errante pelo interior do continente, em virtude do seu estado vagabundo. Aquelles tribus espalhando-se com o correr do tempo pelo extenso e vasto solo que lhes deu o berço, vieram mais tarde a mesclar-se umas com as outras, formando nações diversas, e taes como existem presentemente. Os sabios de futuro terão de resolver o problema.

Reservando para aqui as palavras que de proposito sublinhei de: «*Alguns Mambari nos visitaram quando estavamos em Naliele.*» direi que não têm qualificação possivel, visto que o illustre viajante foi visitado por mim, e não pelos Bihanos, faltando por consequencia ao que deve a si como cavalheiro, nivelando um outro com os selvagens.

A papinas 77 e 78 o seguinte; ouçamos o que diz ao ponto o Dr. Livingstone, e ficaremos desenganados:

Mr. Oswell e eu nos dirigimos para Sesbeh (*Quicque?*) a cento e trinta milhas ao Nordeste, e, no fim de junho de 1851, fomos recompensados das nossas fadigas com o descobrimento do Zambeze no interior do continente. Isto era de grande momento, porque d'antes não se sabia que existisse alli aquelle rio. Os mappas portuguezes todos o representam como tendo origem muito mais a Éste do lado onde nos achavamos, e se em algum tempo tivesse existido coisa que se-melhasse uma serie de postos commerciaes atravez do paiz, entre as latitudes 12.º e 18.º Sul, esta magnifica porção d'aquelle rio devia ter sido conhecida. Nós o vimos no fim da estação estiva, tempo em que o rio está mais diminuido, e comtudo levava então corrente de agua profunda na largura de tresentas a seis centas jardas. Mr. Oswell declarou que nunca vira rio tão formoso (*que não tem em tal logar formosura, visto ser despido de arvoredo*), nem mesmo na sua India. No tempo da sua inundação annual eleva-se perpendicularmente vinte pés e alaga quinze ou vinte milhas de terras adjacentes ás suas margens. »

Não obstante repizar n'um objecto que não admite controversia, como seja o Riambeje visitado em antiga data pelos meus concidadãos; anteriormente a 1845 pela minha gente em territorio do dominio da Lunda, e d'esta data por deante no Lui, lembrarei a feira de Cassange estabelecida de antiga data, e da qual ainda me não occupei. Os portuguezes ahi estabelecidos enviavam e enviam suas fazendas pelo interior, tomando diversas direcções, e em algumas, segundo os pontos a que se dirigem, passam e tornam a repassar o Riambeje. Em identicas circumstancias temos os portuguezes residentes nas Pedras de Pungo-andongo, as suas fazendas seguem da mesma fôrma para todos os pontos do interior, em alguns passam e tornam a repassar o Riambeje, — *Riambei* e *Riambeje*, nomes empregados commummente pelos indigenas por estas paragens, para designar o grande rio, e cujas terras banha com as suas aguas, o qual, como já tive occasião de falar, é o manancial de mais longo curso conhecido aqui em Africa.

No dia 20 de janeiro de 1848 na viagem dos meus empregados, eis o que digo em relação a este rio:

— «Passámos o Riambeje para a margem opposta, ao qual se torna impossivel marcar as braças que poderá ter, em consequencia de ser um grande descampado todo cheio de agua na presente estação; o rio dirige o seu curso pelo centro, as canoas largando da margem direita para a esquerda, gastam seis horas de bom remar na ida e volta. O Riambeje tem a nascente na terra do dominio da Lunda denominada *Musso-candanda*, e vae desaguar no mar para o Oriente.»

Na actual viagem encontrei no estabelecimento Bonifacio José Basquete e o seu empregado João Francisco da Silva; aquelle senhor na sua viagem do Bihé para Cazembe-mucullo, passou, a um dia de distancia d'aquelle terra, o Riambeje, com agua pela curva da perna; accrescentando o dito seu empregado, que, a gente da povoação Namoanna Hicungo, do já citado dominio de Musso-candanda, está situada na cabeceira do rio em questão, d'onde tiram agua para seu uso diario. A povoação de um dominio qualquer pode existir hoje, e amanhã desaparecer em virtude da sua fôrma de governo, mas já não a terra de Musso-candanda, ou mesmo outra qualquer em dominio poderoso; mudam apenas os sobas. Concedendo porém que assim não seja como acabo

de transcrever, é fóra de toda a duvida que qualquer rio caudaloso aqui em Africa, vadiavel que seja com a agua pela curva da perna, d'ahi á sua cabeceira não podem distar mais de quatro dias de jornada, a experiencia assim m'o tem ensinado. Fica pois demonstrado que não tem razão de ser a pretensão do illustre viajante á descoberta do Riambeje no interior do continente, em 21 de junho de 1851, querendo ainda corroboral-a com a presença de mr. Oswell, attendendo a que muito anterior á sua apresentação no dito local, isto é, de fins do seculo passado até ao presente, os portuguezes o teem passado e repassado em todos os pontos banhados pelas suas aguas.

A paginas 79 e 80 o seguinte:

«Fallando do reino de Matiamvo, e do desejo que tivera de visitar este potentado, diz o dr. Livingstone: Que lhe asseguram, assim os commerciantes indigenas, como os naturaes de Balonda (*Calundas?*) que um braço consideravel do Zambeze, corre no territorio a leste da capital, e caminha ao sul. «Todo este braço (acrescenta o dr. Livingstone) incluindo o ponto, d'onde toma a oeste, para Masiko (*Machico?*) está assignalado no mappa (d'elle Livingstone) provavelmente em demasia ao nascente. Foi assim marcado quando eu pensava que o Matiamvo e Cazembe ficavam mais a leste do que tive ao depois motivo para julgar. Sendo todas estas indicações derivadas do testemunho dos indigenas, eu as dou com desconfiança, e como carecendo de ser verificadas por novos exploradores.

Machico aossado por Pepe, e mais tarde seu tio Rimbúta, que habitava as lagoas do rio Nhengo, onde se tinha exilado, depois de Hebitane se assenhorear do paiz, foram fixar domicilio no mesmo local a oito horas de marcha, de distancia um do outro, onde vinham permutar seus negocios as comitivas procedentes das Pedras de Pungo-Andongo, de Cassange e do Bihé; mas depois de ser assassinado por seu tio Hipopa, este assenhoreou-se do dominio, que destructou até o momento de ser aclamado senhor do Lui, e por esse motivo aquelle ponto presentemente é dominio seu feudatario, dando lugar a que não seja tão concorrido.

É d'esse mesmo local que eu disse por occasião da passagem do illustre viajante para Loanda, achar-se apenas a dez dias de distancia da nascente do Riambeje, segundo as indicações de Hipopa, que por vezes foi á caça dos elephantes para essas partes. Com effeito, no espaço que medeia entre Machico e Catende para o sul e sudoeste, que são necessarios dez dias para percorrer, deve effectivamente encontrar-se a nascente do grande rio.

De Catende para Catema, temos cinco dias, d'esta terra para Chaquilembe outros cinco dias; estas tres terras são tributarias do Matiamvo, e n'ellas limita o seu dominio com a tribu do Lui, do Luvar e do Quiboco, sendo em Chaquilembe que as comitivas procedentes das terras que acabei de designar, se refazem de mantimento para continuar a sua viagem mais para o centro, e quem, seguindo por ellas, tomar a direcção do noroeste e leste, não passa o Riambeje porque o deixa ao sul e sudoeste, como acabei de dizer.

Agora, as comitivas da mesma procedencia tomando esta ultima direcção, teem necessariamente de passar pelas terras de Musso-can-

danda e Canunguessa, egualmente do dominio Matiamvo, e passar o Riambeje na sua nascente, a vau ou em ponte, segundo as localidades a que se dirigir.

Se, pois, o illustre viajante, pondo de parte preconceitos mesquinhos e futeis puerilidades, tratando com mais afincos dos objectos em immediata relação com a sciencia, partisse de Machico com destino a estas ultimas terras, e n'ellas tratasse de investigar o que tanto prendia com o seu dever, teria sem duvida achado a chave do enigma, como seja a nascente do Riambeje, deixando por consequencia de lutar n'aquella duvida do ser e não ser, como infelizmente se veiu a realizar para a sua pessoa.

A mesma pagina 80 o seguinte:

«Expondo a extranheza que lhe causou o phenomeno de um rio correndo em duas direcções oppostas, nota o dr. Livingstone que não advertira, quando tinha atravessado o Lotembua, qual direcção toma a corrente d'este rio; mas que, tendo feito reparo, ao achar-se da outra banda do lago Dilolo, de que seguia para o sul, presumiu que nascia no grande paúl, que observara indo para o nordeste, e continuava correndo para o meio dia; porém que chegando á margem meridional, ali o informaram de que a parte do rio, que tinha acabado de atravessar, caminha ao norte, e não desagua no lago Dilolo, mas sim no rio Kasai. Posto que eu não observei a corrente (adverte Livingstone) de nenhuma sorte duvido de que seja exacta a asserção, que aliás me foi confirmada, nem de que, por consequente, o lago Dilolo sirva de reservatorio commum dos rios que vão correndo uns para o nascente, outros para o poente.»

A este respeito só a sciencia geographica pode apresentar um trabalho completo, o que não está em relação com os meus conhecimentos; no entretanto, apresentarei aquillo de que posso dispor, dizendo que os rios de uma mesma origem, e com direcções oppostas, abundam aqui em Africa:—aquelles de que tenho conhecimento segundo as informações obtidas, são os que seguem descriptos nas minhas diferentes viagens:

*Rio Loengue*, na terra de Miqueselumbue. *Rio Lunguébungue*, no territorio Ganguella, das tribus Luchiaje e Bunda. *Rio Quando*, no territorio Ganguella, das tribus Zambueira e Bunda. *Rios Cuilo da Zambueira, Cuime e Cuiba*, no territorio Ganguella, entre as tribus Luchiaje, Zambueira, e Quiboco. *Rios Caquema, Cuilo e Cunhinga*, no territorio Quimbundo, do dominio do Bihé, descampado denominado Inhana Umbolobulo. *Rios Cubango e Cutato dos Mangoias*, no territorio Quimbundo proximo ás terras de Candumbo e Sambo, descampado denominado Acaca e Acatumbo. *Rios Quebe (Cubo* na sua foz ao sul de Loanda) e *Cunene*, no territorio Quimbundo, na terra do Ambo, montanha denominada *Egunjo*, e assento da libata grande da dita terra, podendo dizer-se que, é ella e suas circumvisinhanças, a paragem onde têm origem todos os rios que deitam suas aguas no Atlantico, comprehendendo todo o litoral ao sul de Loanda até Benguella. Não falo do Cunene, visto que segue curso mais longiquo pelo interior, até á sua foz ao Sul de Cabo Negro. Tambem é voz tradicional que n'ella existem minas de oiro, explorado em principio do seculo actual pelo sertanejo de Benguella João Pedro Costa.

A paginas 91 depois de fazer vêr o illustre auctor do *Exame* que, o conhecimento da navegação e do curso do Zambeze pelos portuguezes, já é de antiga data, conclue como segue:

«Eis aqui as palavras do homem tão competente, como insuspeito a que me referi, fallo de mr. V. A. Malte-Brum, que dando noticia do mappa de Zambezia e Sofalla do sr. visconde (hoje marquez) de Sá da Bandeira, que vae publicado no fim d'este volume (do exame) assim se explica. «Acarta que temos á vista comprehende a parte da Africa Austral, que se estende do 10.º ao 24.º grao de latitude meridional. e do 25.º ao 41.º grão de longitude oriental do meridiano de Greenwich.

O mappa representa o curso do Zambeze desde Seshek, capital dos Makololos, até á foz do rio, e tem por objecto fazer conhecido, qual é sobre as suas duas margens, e no interior do continente africano austral, os estados dos conhecimentos e dos dominios portuguezes.

Não ha duvida em que, por esta costa oriental da Africa, os portuguezes hajam ha muito penetrado muito mais ávante do que nenhuma nação europea; mas tambem nada mais certo do que, quer fosse por motivos politicos, quer fosse por indifferença relativamete aos interesses scientificos, haver-se guardado silencio ácerca de descobertas que só o engodo commercial tinha provocado. Hoje os portuguezes parece que soffrem o castigo d'este silencio premeditado; silencio que deu naturalmente occasião ao esquecimento; e comtudo elles reclamam a prioridade das descobertas feitas pelo reverendo David Livingstone sobre as margens do Chire e do Nhanja. . . O mappa permite que se faça idéa exacta da extensão que tinha adquerido o dominio portuguez sobre a costa de Sofalla, e sobre as margens do Zambeze, e contem indicações uteis, que debalde se procurariam n'outra parte.»

A prioridade das descobertas pelos portuguezes, está demonstrando até á saciedade que lhes pertence de facto e de direito, faltando unicamente para que fossem o que deviam ser, e era de esperar, que, o governo ou mesmo sociedades scientificas, enviassem homens praticos nos conhecimentos dos differentes ramos da sciencia humana, a fim de explorar, investigar, e descrever tudo o que tem immediata relação com essas descobertas, e quando tivessem a desgraça de serem seifados pela morte, como succeden ao dr. Francisco José de Lacerda e Almeida, era do dever não desanimar, proseguindo sempre na obra encetada até o seu complemento. As honras, as grandezas, e os premios, foram instituidos para remunerar taes feitos, visto que como diz Mr. Matte-Brun, o engodo commercial obriga a grandes reservas, e distrae os espiritos para a sordida avidéz dos interesses.

Mas que é o que pode prosperar sobre a terra sem esse agente que se chama commercio?! Aquelles, que vivem exclusivamente d'elle, não são competentes para metter hombros a taes empresas, e os exemplos temol-os de casa.

Se a minha obra fosse o que deveria ser, ha muito que estaria publicada, e talvez que em diversas linguas, obrigando o illustre viajante, a se tornar mais commodido nos seus escriptos; não o tem sido pela falta de valor litterario, nunca é tarde porém para se emendar e corrigir erros.

As pag. 96 e 97 o seguinte. No cap. 12 escreve o dr. Livingstone:

«Procurando certificar-me se por ventura Santura (*Sanduro?*) tinha sido visitado em algum tempo por homens brancos, não pude achar vestígios de tal visita: não existe prova de que alguém da tribo de Santura tivesse visto um homem branco antes da minha chegada e de Mr. Oswell em 1851. Aquelles povos não tem, é certo, recordações escriptas; porém os acontecimentos notaveis são commemorados por nomes, como Parke observou ser costume nas terras por onde viajara. O anno da minha chegada foi honrado com o nome do anno em que chegou o homem branco. Depois da primeira visita de minha mulher muitas creanças tiveram o nome de *Ma-Roberto* (applicado á mãe e não ao filho, synonymo das primeiras letras; depois do traço é o nome do filho. A tribo Quimbunda serve-se das letras *Ma*, para designar Mãe) ou mãe de Roberto, nome de seu filho mais velho, outros tiveram o nome de Espingarda, Wagon, Monare, Jesus, etc., porém posto que os nossos nomes e os dos nativos portuguezes, que vieram em 1853, foram adoptados, não ha vestigio de que tivesse logar cousa semelhante mais cedo entre os Barotse: a visita do homem branco é acontecimento tão notavel, que, se tivesse occorrido durante os ultimos cem annos, devia ter d'ella ficado tradição.»

«É muito para notar esta insistencia do dr. Livingstone em que não eram os portuguezes conhecidos dos Barotse. Esta demasiada insistencia faz desde logo nascer suspeitas no animo do leitor desprevenido, e mórmente se porventura está familiarisado com a maneira de escrever do celebre missionario: n'elle a insistencia longe de significar segurança, quasi sempre indica hesitação, e não acutecerá agora o mesmo? Examinemos.»

«Em uma nota ao logar citado diz o dr. Livingstone: «Os Barotse dão a si o nome de Buloiana, ou pequenos Baloi, como procedendo do Loi ou Lui, segundo a commum pronunciação. Lui tem sido visitado pelos portuguezes, porém como a posição de Lui não está bem fixada, voltaram-se as minhas indagações para verificar se porventura era a mesma que a de Naliele. Perguntando ao cabo dos Mambari, chamado Porto, se tinha ouvido dizer que Naliele tivesse anteriormente sido visitada, respondeu negativamente, e declarou «que por tres vezes tentara elle ir alli do Bihé, porém que sempre lhe tolhera o intento a tribo dos Ganguellas.» Elle quasi o conseguiu em 1852, porém foi repellido. Agora (1853) tentou ir ao nascente de Naliele, mas retrocedeu para Barotse, não podendo ir além de Kamko, povoação situada junto ao rio Bashukulompo, a oito dias de distancia. A gente de Porto desejava com ardor obter a recompensa promettida pelo governo portuguez. O não ter sido elle bem succedido, confirmou-me na intenção de ir para Oeste. Porto benevolmente se offereceu a acompanhar-me, querendo eu ir com elle ao Bihé, porém, não accetando eu, precedeu-me a Loanda, e, estava publicando o *Diario* da sua viagem, quando cheguei áquella cidade. Ben-Habihe contou-me que Porto tinha remettido cartas para Moçambique pelo arabe Ben-Chombo, que eu conheci; e depois assegurou, em Portugal, que elle mesmo fôra a Moçambique com as suas cartas.»

O illustre viajante sendo menos exacto na exposição dos factos, taes, como se deram, permitta-me de os narrar como se passaram.

No dia 1.º de fevereiro de 1853, cheguei na terra do Lui, margem direita do Riambeje, isto é, ao estabelecimento feito pelos meus empregados em 1850, sendo n'este mesmo mez que passei para a margem esquerda, e dei principio e fim ao novo estabelecimento, e ficando por consequencia depois da sua conclusão, esperando, que chegasse a

licença do soba Hiquereto, para a comitiva tomar os seus differentes destinos.

Com effeito, ella não se fez muito demorada, porque a 12 de março chegaram os emissarios do soba Pepe que tinha partido para Rinhande á nossa chegada no paiz, juntos a outros do soba Hiquereto, que acompanhavam doze dentes grandes de elephante para permutar por polvora, com ordem para a comitiva transitar por onde bem lhe conviesse: o que logo se levou a effeito, visto que tudo se achava prestes para o dito fim; bem assim a partida da comitiva de Moçambique, realizada a 25 do já citado mez e anno, como egualmente tive occasião de falar.

Projectando Pepe, em fins de maio, prestar homenagem ao seu Suzerano, e em attenção, á qualidade de seu hospede com que era tratado, convidou-me para a jornada, que, gostosamente acceitei, em virtude da recente noticia da chegada de um homem branco com carros a Rinhande. Este homem era o illustre viajante.

Partimos a 20 de junho, eu por terra, o soba Pepe pelo Riambeje, em companhia de quem enviei Jorge José Motta meu empregado, com dois fardos de fazendas, (esta fazenda voltou intacta para o estabelecimento) para permutar por marfim, segundo a indicação d'aquelle.

A 3 de julho cheguei a Quiceque, onde, os primeiros emboras da minha recepção foram a noticia do assassinato do soba Pepe, traiçoeiramente, ás mãos de seu primo Hiquereto, e victima por consequencia da sua bonhomia e boa fé.

Confesso que bastante impressionado fiquei com tal acontecimento, fazendo-me lutar na alternativa de retroceder, ou de proseguir ávante, mas vencendo esta fraqueza, optei em proseguir a minha jornada, chegando a Rinhande a 12 do já citado mez, onde fui minuciosamente informado, pelo dito meu empregado, do homicidio em questão, o qual o illustre viajante em virtude dos seus usos, teria o cynismo de attribuir a connivencia nossa e os mais que após se seguiram na desditosa familia da victima, quando o pequeno leão senhor do Lui fosse assistido de qualquer portuguez, como era assistido da sua pessoa.

Pela minha parte não lhe quero arrogar semelhante injuria.

No dia 13 estava prestes a seguir para a libata grande ou povoação do soba, comprimentar este, reservando para depois a mesma cerimonia para com o branco, que os indigenas appellidavam geralmente de *Monare* (synonymo de negociante ou sertanejo, como o illustre viajante me disse), quando, inesperadamente se apresenta o primeiro seguido de um numeroso sequito, como é de costume entre os Macorrollos, e após elle, o illustre viajante, pelas nove horas da manhã.

Depois de trocados os cumprimentos do estylo, puzemo-nos a conversar; segundo as minhas indicações falava o interprete Joaquim Marianno, conhecido dos indigenas pelo appellido de *Hindere* (synonymo de branco na lingua quimbunda), com Hiquereto, já seu conhecido da viagem de 1850, pastoreando elle ao tempo o gado no Lui, como já tive occasião de falar, e eu, com o illustre viajante que, dirigindo-me a palavra sobre se eu falava inglez, francez, latim, etc., respondi negativa-